A CENA Muda

N.º 31 ★ 21-9-54
Cr$ 4,00 em todo o Brasil

Romance por um fio...



O casal da foto, Rhonda Flemming e dr. Lew Morrill, que aparece em companhia de Sheila Graham, andou pensando em divórcio. Quase era desfeito um casamento que Hollywood apontava como dos mais felizes. O tempo dirá se foi coisa passageira...



Vanja de novo no sertão

VANJA ORICO estêve nos noticiários com o caso da onça que cismou em torná-la seu jantar. Ela foi a Roma filmar as cenas finais de «Terra Proibida», que utiliza os cenários brasileiros do sertão de Mato Grosso.



Lex cansou de ser TARZÃ...



Antes de casar-se com Lana Turner, Lex Barker era um ator medíocre que se conformava em atuar nos papéis de Tarzã, saltando de galho em galho (das árvores) e exibindo o físico. Casando-se com a célebre «estrêla», Lex tornou-se mais popular e um pouco ambicioso. Desprezou os papéis de Tarzã e vai aparecer em outro gênero. Tudo indica que Lex vai fazer sucesso, não fôsse a «torcida» de Lana...

A CENA Muda

BATE PAPO COM O LEITOR

COMO prova de que não estamos medinao esforços para dar a vocês tôdas as quinzenas uma revista atraente e divertida, êste número inclui grandes reportagens e muitas variedades.

Nas páginas multicoloridas, que aliás vão aumentar, isso porque, a partir do primeiro número de outubro próximo elas serão mais três, vocês encontrarão a reportagem com Linda Darnell, uma das mais lindas «estrêlas» de Hollywood, com o título «Linda em busca da felicidade», focalizando o recente casamento da artista com um milionário americano.

Nas páginas centrais multicoloridas estampamos uma reportagem palpitante: «Elas são Esportivas», fazendo desfilar em trajes esportivos algumas das famosas «estrêlas» americanas. Também nas páginas multicoloridas uma reportagem com Piper Laurie, muito interessante pelas revelações da repórter, que é amiga íntima da artista.

★

As páginas coloridas também oferecem atrações para vocês. Deborah Kerr, excelente atriz inglêsa sempre fôra considerada em Hollywood apenas uma artista dramática. Agora aderiu ao «glamour» e sôbre a sua nova vida, publicamos oportuna reportagem neste número. Françoise Arnoul também abrilhanta as páginas coloridas, assim como Gene Nelson, o dançarino brincalhão, e Yvonne De Carlo, que apresenta os mais lindos modelos de seu escolhido guarda-roupa. Cacilda Becker, um dos valores positivos do nosso teatro de comédia, é focalizada nas páginas coloridas por Gilmar Dias, o repórter que mais entende de cinema brasileiro, exclusivo de A CENA.

★

Damos prosseguimento neste número à publicação do cine-romance extraído do filme «Sublimo Obsessão», que, por sua vez, foi baseado num famoso romance de Lloyd Douglas, o mesmo autor de «O Manto Sagrado». Vocês não devem perder nenhum capítulo dessa história realmente emocionante!

Alan Ladd e família são focalizados em uma reportagem repleta de revelações sôbre a vida íntima do célebre astro de «Alma Torturada». A CENA estêve presente à festa de 1.900 realizada no Clube do Cinema, e registrou, fotogràficamente, aquela noite alegre, abrilhantada pela presença de muitos artistas do cinema nacional.

As leitoras encontrarão no artigo de Vera Ralston, «Os Cinco Segredos da Felicidade Feminina», motivo para meditação. A simpática «estrêla» da Republic revela-se uma criatura de bom-senso e espírito observador.

Jack Palance, o homem mau do cinema americano, também escreve neste número de A CENA e diz a todos vocês: «Não sou tão mau assim». Leiam para concordar com êle...

Não percam o próximo número de A CENA com maior número de páginas multicoloridas, muitas atrações e grandes reportagens!

ÚLTIMA HORA: Ava Gardner, que encantou os brasileiros visitando o Rio, é focalizada neste número numa palpitante reportagem que narra os acontecimentos que marcaram a passagem da querida «estrêla» pela Cidade Maravilhosa!

REDATOR «X»

REPORTAGENS MULTICOLORIDAS

Linda em busca da felicidade (Linda Darnell) ... 22/23
Elas são esportivas! ... 24/25
Piper está sempre alegre! (Piper Laurie) ... 26/27

REPORTAGENS COLORIDAS

Ela aderiu ao «glamour» (Deborah Kerr) ... 4/ 5
Françoise Arnoul, o querido «brotinho» ... 6
Brincadeiras do Gene (Gene Nelson) ... 43
O guarda - roupa da « estrêla » cosmopolita (Yvonne de Carlo) 44/45
Conquistamos Cacilda! (Cacilda Becker) ... 46

REPORTAGENS ESPECIAIS

1.900 no Clube do Cinema ... 7
Ava Gardner no Rio! ... 10/11
A Família Ladd (Alan Ladd) .. 16/17
Os Cinco Segredos da Beleza Feminina (Vera Ralston) ... 18/19
Não sou tão mau assim (Jack Palance) ... 28/29
Dany Robin: Simplicidade acima de tudo! ... 32/33

SEÇÕES PERMANENTES

Cine Biografias (Silvana Mangano e Gordon MacRae) ... 8
Hollywood-Boulevard ... 8/ 9
Cinema Nacional em Foco ... 12/13
Discos ... 15
As estrêlas falam de Elegância e Beleza ... 30/31
Rádio ... 35
Flash Europeu ... 37
O leitor diz o que pensa ... 38
Ribalta ... 41

VARIEDADES

Pequena História do Cinema ... 14
Os Grandes Romances da Tela .. 20/21
Passatempo de A CENA ... 39
A CENA as suas ordens ... 40

PROPRIEDADE DA:
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

DIRETOR:
GRATULIANO BRITO

★

A CENA mantém correspondentes em Hollywood, Londres, Paris, Roma e na América do Sul. Acordos especiais e exclusivos com a «Press Cinema» e «Mondi Press».

ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Enderêço Telegráfico: « REVISTA »

EM SAO PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino — R. Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569
Publicidade: W. Farinello — Rua S. Bento, 220, 3º andar — Telefone: 32-1512

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 4,00
Número atrasado	Cr$ 5,00
Assinatura anual (26 números)	Cr$ 100,00
Assinatura semestral (13 números	Cr$ 50,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 120,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 60,00
Assinatura para o estrangeiro (anual)	Cr$ 180,00
Assinatura para o estrangeiro (semestral)	Cr$ 90,00

CAPA

NA capa desta edição a talentosa atriz do cinema italiano, Gina Lollobrigida, a quem acabam de conferir um dos mais cobiçados prêmios artísticos da Itália. Gina está cumprindo um destino brilhante como «estrêla» da tela e muito ainda se espera de seu encanto pessoal e de seus dotes de atriz.





Ela aderiu ao "GLAMOUR"

Extremamente bela, Deborah Kerr revela agora outra parte de seus encantos...

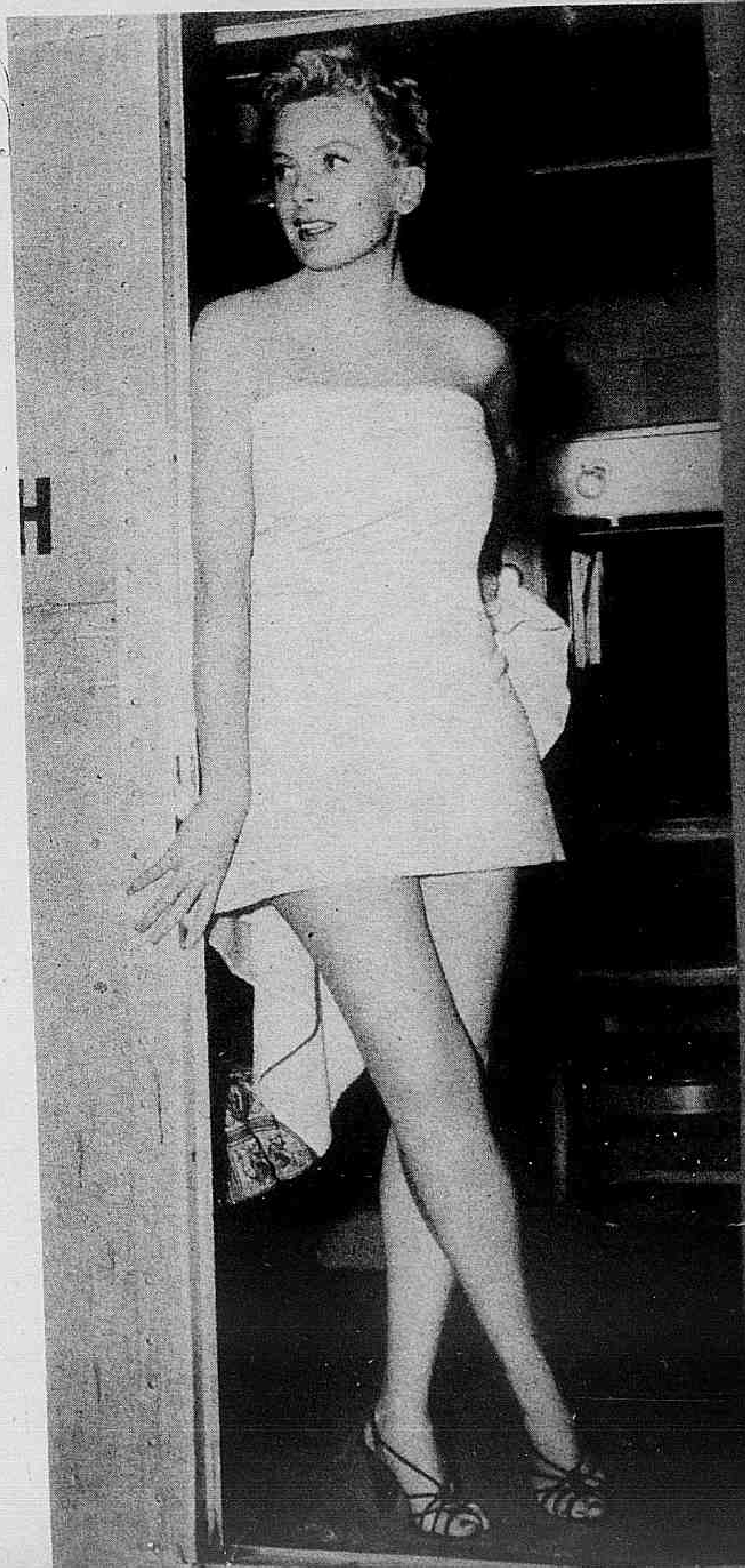
AQUI SE CONTA COMO DEBORAH KERR, ATRIZ DRAMÁTICA, REVELOU-SE UMA «ESTRÊLA» SENSUAL CAPAZ DE INFLAMAR CORAÇÕES MASCULINOS QUANDO BEIJA SEU GALÃ NUM FILME...



Como «estrêla» de enredos sensuais, Deborah cuidará ainda mais de sua beleza...







A princípio não acreditei quando me contaram — com tom sensacionalista — a resolução de Deborah Kerr. Conheço Deborah desde que ela chegou a Hollywood para viver aqui uma carreira brilhante como tem sido a sua, graças ao talento dramático de que é dotada e a marcante personalidade que possui. Tive oportunidade de conversar com ela a respeito da onda de «glamour» com que Hollywood se envolvia para resistir à tentativa furiosa da TV, pelo domínio da audiência entre o público americano. Deborah não fêz rodeios para dizer que não condenava os métodos que haviam criado Marilyn Monroe e feito famosa Jane Russell, porém não estava interessada no assunto. Creio que ela fugira hàbilmente de uma entrevista para a qual não se julgava convenientemente preparada. Se naquela ocasião Deborah não aprovava e nem tão pouco desaprovava o «glamour» como arma das «estrêlas» para conquistar o público, sentia-se, no entanto, no dever de colocar o tema para cogitações futuras, pois sua carreira estava firme como atriz dramática e, como tal, ela não poderia aderir a êsse recurso tìpicamente cinematográfico. Lembro-me de que semanas mais tarde, Joan Crawford fazia declarações sôbre Marilyn Monroe, criticando de certo modo a vitória da loura «estrêla» e as suas atitudes. Recordei as palavras de Deborah e tive vontade de fazer-lhe novas perguntas. Ainda estava com êsse propósito quando vieram me contar — com evidente surprêsa — que Deborah revelara-se, nas mãos hábeis de Zimmerman, uma «estrêla» «glamourosa» e que suas cenas de amor com Burt Lancaster em «From Here To Eternity» iriam provocar entusiasmo fora do comum nos fãs, tão «realistas» elas eram com a interpretação sensual de Deborah. Não havia engano, pois tive ocasião de assistir às seqüências de que me falaram êsses amigos e pude constatar que Deborah poderia — se quisesse — transformar sua carreira e interpretar papéis que antes os produtores não ousaram destacar para ela, pois a consideravam tão sòmente uma grande atriz dramática, incapaz de inflamar corações masculinos quando beijasse ou quando falasse de amor . . .

A revelação do «glamour» de Deborah já não constitui surprêsa em Hollywood e positivou-se quando a «estrêla» aceitou representar nos palcos da Broadway a peça «Tea and Simpaty» que agora o cinema aproveita para um filme que desde já promete fazer um estrondoso sucesso, tão evidentemente «livre» é o seu tema. Não assisti a Deborah representando nessa peça, porém acredito que ela tenha convencido a todos de que mudou realmente e que irá viver, de agora por diante, uma outra fase de sua carreira como artista de cinema. Belíssima e encantadora, Deborah Kerr por certo conquistará ainda maior número de admiradores agora que aderiu ao «glamour»!

Beijando (e como!) Burt Lancaster em «From Here To Eternity», Deborah revelou-se uma mulher sensual. Na Broadway esta famosa «estrêla» interpreta «Tea And Simpaty», uma peça evidentemente «livre»... Conquistou outro sucesso!

FRANÇOISE ARNOUL
O QUERIDO "BROTINHO"...

A "ESTRELINHA" DO CORPO DIVINO, SORRISO TENTADOR E MILHARES DE FÃS, DESEJA TORNAR-SE UMA ATRIZ DRAMÁTICA ★ ELA PROMETE FAZER — MUITO BREVE — UMA SURPRÊSA A TODOS NÓS, SEUS ADMIRADORES . . .

A linda e graciosa «estrelinha» do cinema francês sonha com um futuro mais cheio de glória!

A atitude juvenil de Françoise Arnoul em parte é responsável por essa onda de simpatia com que a envolvem os fãs brasileiros. Seu «glamour» transformou-a em pouco tempo na «pin-up» de muitos rapazes e o sucesso de seus filmes não diminuiu. Existe uma curiosidade crescente em tôrno dessa «estrelinha» que o cinema francês ainda não explorou devidamente, pois até agora sòmente mostrou Françoise e seu corpo divino, esquecendo-se de mostrá-la como artista dramática. Ainda recentemente Françoise confidenciou a um repórter brasileiro, de passagem por Paris, que teria muita vontade de viver papéis mais sérios nos seus filmes. Como tôda artista que se preza, também Françoise quer alguma coisa mais que exibir a plástica, «dizendo» com os olhos tôda a malícia que o público adivinha no seu sorriso. Ela é ambiciosa de glórias mais altas como «estrêla» de cinema e tudo indica que seu propósito — do qual não se afasta nunca — acabará por convencer aos produtores franceses de que ela merece muito mais que as oportunidades que até agora lhe deram. Êsse «brotinho» querido e famoso dos filmes franceses não tardará a nos surpreender com uma interpretação dramática do mais alto grau, fazendo-nos por certo esquecer que ela trouxe para o cinema um corpo de plástica admirável, um rosto mimoso e um sorriso sedutor. Vamos esperar pela «surprêsa dramática» de Françoise Arnoul, para aplaudi-la, então, com muito mais entusiasmo e dar-lhe outra prova de nossa eterna admiração! **(Fotos França Filmes)**

Françoise Arnoul tem sido até aqui apenas a artista do corpo bonito. Ela deseja mostrar aos fãs que também possui vocação dramática e não descançará até prová-lo





1900
No Club do cinema

FOI relativo o sucesso da festa que Brício de Abreu organizou para o «Clube do Cinema», o ponto de reunião noturna da gente de cinema brasileiro. Mesmo assim louve-se a iniciativa do simpático grêmio que tudo vem fazendo para tornar agradáveis as noites de seus freqüentadores que no geral são artistas do cinema nacional, do teatro, rádio, buates e televisão. Lourdes Mayer foi proclamada vencedora com um belo vestido de época. Brício foi o único homem a apresentar-se a caráter e lamentou que a maioria de seus colegas não houvesse compreendido o significado da festa. A CENA estêve presente e registrou fotogràficamente: 1) — Miriam Moema e Alexandre Amorim, «estrelinha» e «galã» de «A Carne é o Diabo»; — 2) — Uma das poucas concorrentes ao prêmio para o melhor traje da época; 3) — Lili Marlene, rainha das atrizes. Como é bela! 4) — Um beijo de 1900... — 5) — Lourdes Mayer, a vencedora; 6) — Lourdes e seu famoso marido, Rodolfo Mayer; 7) — Brício de Abreu animou a festa e 8) — A mesa diretora do Clube do Cinema.





8





4



7



6

AVA

«ESTRELISMO», NERVOSISMO, POUCA HABILIDADE DE UM AGENTE, TRANSFORMARAM A VISITA DE. AVA GARDNER EM UM DEPRIMENTE ESPETÁCULO !

NUNCA em tão pouco tempo uma «estrêla» de cinema conseguiu TANTA antipatia como no caso de Ava Gardner, aquela que se deu ao luxo de trocar três vêzes de marido (ou foi trocada), andou pelo noticiário como admiradora ardente de touradas e de toureiros (mais dêstes do que daquelas), viajou para a América do Sul para um giro de publicidade de seu último filme e que foi obrigada a embarcar (de volta) às pressas, deixando na alma do público brasileiro um profundo mal estar. Há muito que se falava na beleza e no possível talento de Ava Gardner e era natural que à notícia mais insistente de sua chegada por estas bandas, uma legião de fãs se movimentasse para receber seu ídolo. Ninguém por certo adivinharia o lamentável desfecho da visita de Ava e nem tampouco, ninguém poderia esperar pelo «show» extra que a artista deu em tão rápida passagem pelo Brasil. Houve muita confusão desde a chegada ao aeroporto do Galeão, confusão que continuou no primeiro hotel diminuindo (quase) no segundo e que terminou mesmo quando a «estrêla» contrafeita embarcou no avião que a levaria aos Estados Unidos, via Caracas. É lamentável que uma «estrêla» do cinema americano, antes tão popular e querida, tenha desfeito com uma conduta nenos lisongeira a grande admiração que lhe votavam os brasileiros.



DEU UM "SHOW"!



A história da desastrada visita de Ava Gardner ao Brasil pode ser contada da seguinte maneira. A «estrêla» da Metro que fizera em Roma com Humphrey Bogart a película «A Condêssa Descalça» foi convidada pela United Artists para um giro pela América do Sul durante o qual faria propaganda do referido filme. Assim foi feito e chegaram ao Brasil as primeiras notícias de que Ava não tardaria a visitar o Rio de Janeiro devendo demorar-se por aqui alguns dias, concedendo então entrevista à Imprensa, recepcionando-a com um coquetel e assistindo uma partida de futebol no Maracanã. Do Chile os telegramas anunciaram que a «estrêla» manifestando indisposição não comparecera ao coquetel, enviando desculpas por intermédio do secretário, que a esta altura ninguém daqui sabia ser tão intragável. Êsse involuntário (quem diria o contrário) deslize da «estrêla» não teve maior repercussão e Ava se foi depois para Buenos Aires e Montevidéu. Repórteres brasileiras que foram até a capital uruguaia para entrevistá-la quase perderam seu tempo e só conseguiram falar com a «estrêla» na viagem rumo ao Rio. Desde logo Ava abusou de seu «estrelismo» e mostrou-se esquiva da gente da imprensa. Aqui chegando no Galeão quis fugir aos fãs que somando os milhares desejavam vê-la de perto. Ava não gostou da recepção e tentou escapar num automóvel. A Alfândega exigiu sua presença. Muito nervosa, Ava foi até lá e durante sua passagem pela

(Cont. na pág. 42)

Para os brasileiros Ava Gardner era uma criatura simpática, um tanto volúvel na questão de amor, trocando como se sabe, três vêzes de marido, adorando toureiros e touradas e muito alegre. Sua passagem pelo Brasil foi das mais desastradas, tendo concorrido para isso o nervosismo da «estrêla» e um agente de visão curta.

A CONFUSÃO COMEÇOU no AEROPORTO: Ava Gardner sòmente deixou o avião depois que o restante dos passageiros retirou-se do aparelho. Desde Montevidéu a artista viajara na cabine do pilôto e chegando ao Rio, no Galeão, apavorou-se com a multidão de fãs que a aguardava ansiosa por aplaudi-la. Ava concordou em posar para os fotógrafos e quando assim fazia alguém disse um gracejo que irritou a «estrêla». Como a Alfândega insistisse pela sua presença, Ava ainda mais se irritou tudo culminando quando a «mão bôba» de certos senhores entrou em ação. Era apenas o comêço de um caso lamentável que teve um desfecho nada favorável a intérprete de «A Condêssa Descalça».





NO SEU ENCONTRO COM A IMPRENSA, AVA ESFORÇOU-SE PARA SER SIMPÁTICA



Com seu procedimento, Ava Gardner fêz péssima publicidade para seu último filme: «A Condêssa Descalça».



AVA e FRANK: os gênios não combinavam, disse ela.



GILBERTO SOUTO, jornalista brasileiro, diretor de publicidade da United Artists, companhia que promoveu a visita de Ava Gardner ao Brasil, esforçou-se no trabalho de manter relações cordiais da famosa «estrêla» com a imprensa brasileira. Não contava, por certo, que Ava fôsse tão temperamental e capaz de tanta confusão . . .

QUANDO cheguei ao Copacabana Palace encontrei uma verdadeira multidão. Misturavam-se fãs, curiosos, jornalistas, os «penetras» de sempre, fotógrafos e funcionários do hotel. O ambiente era insuportável com os insistentes boatos de que Miss Gardner talvez não concedesse entrevista à imprensa. Havia nervosismo em todos os rostos, um mal estar que se transmitia de um a um pelo desencontro de informações. Meu relógio marcava oito e meia e a entrevista, se fôsse concedida, me dizia alguém mais bem informado, demoraria pelo menos mais uma hora, quando menos. Os grupinhos discutiam os acontecimentos da véspera. Ava chegara ao Brasil num dia de festa e apesar do adiantado da hora (23 horas) o aeroporto do Galeão estava repleto, provando dêsse modo a simpatia e popularidade de que gozava entre nós a intérprete de «Mogambo». Alguns amigos meus que ali estavam há muito mais tempo discutiam sôbre a «expulsão» de Ava do Hotel Glória. Pude notar que as opiniões se desencontravam, uns defendendo, outros lamentando o procedimento da artista. Diziam que Ava tivera uma crise de nervos (muito forte) e começara a quebrar alguns móveis de seu principesco apartamento no hotel da praia do Flamengo. A Gerência, muito zelosa, solicitara que ela se retirasse, o que foi feito para o Copacabana. Desde logo a notícia circulou e soube-se que não haveria o tão anunciado coquetel à imprensa. Os comentários fervilhavam em tôrno das declarações da «estrêla» que fizera confidências a um colunista social queixando-se dos «selvagens» do aeroporto e mostrando desejos de voltar ao seu país imediatamente. Naturalmente mudara de idéia e eu estava ali, como os demais, aguardando o momento de subir para vê-la e ouvi-la. O nervosismo de Ava para muita gente, como pude logo deduzir, era compreensível. Ela chegara cançada de uma viagem de várias horas e apavorara-se com a multidão. Obrigada a passar por entre os fãs, alguns mais afoitos chegaram a tocá-la e isso causara à «estrêla» uma profunda mágoa. No hotel pediu uísque e depois de beber talvez doses fortes, perdeu o contrôle dos nervos e desencadeou a fúria contida nos móveis e objetos do quarto. Eu estava tão interessado ouvindo os comentários que não pude logo tomar conhecimento da notícia fresca que alguém trouxera de cima. Ava receberia os jornalistas depois dos fotógrafos. A alguns metros do elevador um punhado de máquinas e repórteres fotográficos e depois o mesmo clima de nervosismo no ambiente de expectativa capaz de despedaçar a criatura mais sem nervos do planêta. Finalmente a vez dos repórteres chegou e subimos ao décimo andar, ao encontro de Ava. A minha primeira impressão foi de deslumbramento. Ava Gardner estava elegantíssima trajando um vestido de gaze com ramos esverdeados que combinavam com seus lindos olhos. Todos eram unânimes em reconhecer que sua fisionomia serena e o seu sorriso simpático colocavam-nos à vontade para a palestra que se realizaria pouco depois. O «gentleman» Gilberto Souto, incansável na sua tarefa de acomodar os interêsses da «estrêla» com os nossos, avisiu-me de que a entrevista teria lugar na mesa redonda que estava sendo preparada mais adiante. Pude conseguir uma ótima colocação e fiquei ao lado de Ava que logo ao chegar teve para com os rapazes da imprensa um trocadilho oportuno, recebido com muita simpatia:

— «The jornalists of the round table» (Os jornalistas da távola redonda).

Compreendi que a «estrêla» desejava manter com a imprensa brasileira uma entrevista cordial e desfazer o mal-entendido da véspera. A uma pergunta que lhe fiz sôbre as manchetes dos jornais, respondeu sempre sorrindo:

— Infelizmente a verdade foi torcida. Fiquei ligeiramente nervosa diante da multidão que me esperava no aeroporto. Quando me preparava para saltar alguém disse um gracejo de mau gôsto, coisa que me entristeceu e me irritou. Notei que o policiamento era insuficiente e assim mesmo concordei em caminhar até a Alfândega que insistia pela minha presença. Foi quando senti que alguns senhores perderam o contrôle das mãos. Isto me deixou completamente abatida e aborrecida. Tinha um único desejo naquele momento: livrar-me da multidão e dos senhores inconvenientes e partir para o hotel. Pensei ingênuamente que me deixariam em paz, porém outra surprêsa desagradável ali me aguardava. Muita gente, nova luta para chegar até o elevador e finalmente os aposentos. Apesar de tudo, tentei acalmar-me. Creio que logo depois de minha chegada ao hotel disse alguma coisa a um rapaz que depois descobri ser um repórter. Não sabia que minhas palavras seriam depois registradas pela imprensa da maneira como fizeram. Torceram a verdade.

Indaguei de Ava sôbre o incidente do hotel. Notei que ela estava disposta a esclarecer tudo nos mínimos detalhes. Assim respondeu:

— Eu mesma decidi mudar de hotel. Não houve nada demais, a não ser um copo partido.

Queria saber se Ava estava desapontada com a imprensa brasileira e ela, com um sorriso, disse:

— Desapontada, pròpriamente não. Apenas triste. Agora vejo que vocês são simpáticos e atenciosos.

Procurei arejar um pouco a minha entrevista e sem que ela esperasse perguntei se gostava de touradas ou de toureiros.

Pequena inteligente, Ava percebeu o sentido de minha pergunta e tentou confundir-me, respondendo:

— Acho o toureiro imprescindível numa tourada . . .

Não me dei por vencido e fiz outra pergunta inesperada: Quando você se mudará para a Espanha?

Ava teve uma expressão de surprêsa e disse com convicção:

— Não pretendo me mudar para a Espanha. Meu lar é nos Estados Unidos.

Insisti, lembrando que ela comprara uma casa em Madrid.

— Sim, comprei, mas apenas para passar as férias . . .

Ava escapara hàbilmente ao assunto e mudei o rumo da entrevista outra vez. Perguntei se Frank Sinatra fôra um bom marido.

O sorriso da «estrêla» revelava sua simpatia pela minha curiosidade. Ela respondeu:

— Foi.

A pergunta dava margem a outra e não titubeei. Por que houvera divórcio, quis saber.

— Por incompatibilidade de gênios.

Aproveitando a boa vontade de Ava quis saber se a «incompatibilidade» era dela ou dêle.

— De ambos.

Ava apreciara imensamente os cigarros brasileiros que eu lhe oferecera quando começamos a conversar. Disse que estava acabando o meu maço. Continuei no assunto de Sinatra querendo saber da «estrêla» sôbre suas preferências entre os cantores de música popular norte-americana.

— Gosto muito de Sinatra. Tenho todos os discos gravados por êle, a maior parte adquirida antes de conhecê-lo pessoalmente. É para mim o melhor cantor americano.

(Cont. na pág. 42)



RAMALHO NETO foi um dos poucos repórteres brasileiros a conversar mais longamente com Ava.

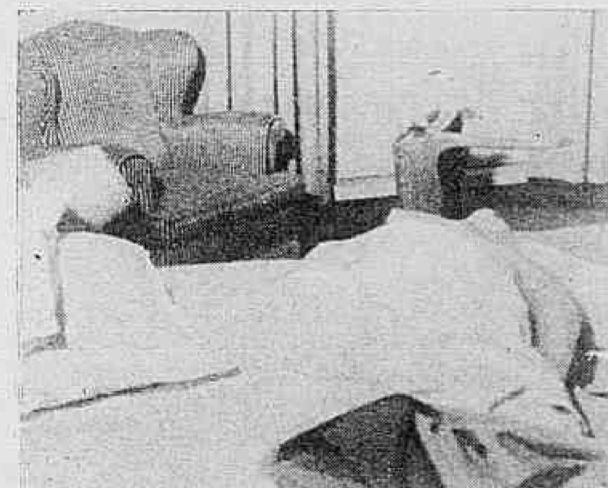
RAMALHO NETO, do corpo de redatores de A CENA, foi um dos poucos repórteres brasileiros que manteve um contato mais pessoal com a famosa e temperamental «estrêla» de Hollywood. Ramalho Neto anotou as seguintes impressões de Ava Gardner para os leitores de A CENA:

Achei Ava Gardner muito bela. Os fotógrafos, com quem conversei depois, afirmaram-me que ela mostrara-se atenciosa e solícita, posando para êles durante algum tempo com o mesmo sorriso e a mesma atitude simpática. Ava não possui um corpo bonito como vocês certamente supõem assistindo seus filmes. Possui, no entanto, muito encanto pessoal e os olhos verdes mais lindos que já vi até hoje. Também seu sorriso é encantador. Notei que apesar das aparências, ela estava nervosa no seu encontro com os jornalistas brasileiros e trazia o firme propósito de esclarecer os lamentáveis acontecimentos da véspera. Suas respostas deixavam a impressão de que haviam sido preparadas para impressionar bem. Ela própria frisava cada palavra com o objetivo, naturalmente, de que os jornalistas não «torcessem» a verdade. Naquele momento interessava (e muito) a ela e ao seu agente, que é um americano não muito cordial, desfazer a má impressão causada e tão comentada pelos jornais. Sua pose antes de responder e seus olhares aflitos para Mr. Hanna à cada pergunta mais indiscreta, no meu entender provavam que a «estrêla» não se sentia muito segura de sua posição diante da imprensa e esforçava-se para mostrar-se simpática. Lamentei que êsse meu encontro com Ava Gardner tivesse lugar em tais circunstâncias, causadas pelos seus nervos sem contrôle e pelo deliberado desejo de seu agente de vê-la afastada dos jornalistas e dos fãs. Muito valeu a Ava nesses instantes a ajuda de Mr. Harry Stone, representante da Motion Picture Association of America, que procurou com a simpatia de sempre, esclarecer as perguntas tendenciosas e facilitar-lhe uma resposta satisfatória. Vocês não teriam tido outra impressão, leitores de A CENA, se ali estivessem como eu, diante de uma Ava Gardner que procurava livrar-se das evidências.

OS FATOS

- Ava ficou nervosa com a multidão de fãs que foi esperá-la no Galeão.
- Ela tentou escapar num carro saindo por uma porta de emergência do avião.
- Irritou-se com um gracejo dito quando posava para os fotógrafos.
- Não gostou da atitude intransigente do pessoal da Alfândega que não dispensou-lhe o visto na bagagem.
- Disse alguns «palavrões» na viagem de automóvel do Galeão até o hotel.
- Ao Hotel Glória chegou cançada e descalça. Desabafou com um jornalista chamando aos fãs de «selvagens» e dizendo que voltaria aos EE. UU. no dia seguinte.
- Pediu uísque. Bebeu doses fortes. Fêz barulho demais.
- Mostrou-se irritada em tôdas as reuniões a que compareceu. Irritada com as perguntas.
- Mudou de hotel porque quis. Já em Hollywood ouvira falar bem do Copacabana.
- Disse coisas inconvenientes na presença de certa pessoa influente da Embaixada dos EE. UU. e foi embarcada às pressas.
- No avião, enquanto esperava a saída do mesmo, bebeu uísque furiosamente.





OS BOATOS

- Ava não gostou de ser tratada pela Alfândega com menor consideração dispensada à sua criada negra.
- Irritou-se na viagem de automóvel do Galeão ao Hotel Glória com a «perseguição» dos fãs que tentavam cercá-la em outros carros.
- Bebeu muito uísque, teve uma crise de nervos e começou a quebrar os móveis do hotel.
- Foi convidada pela Gerência a retirar-se, o que fêz para o Copacabana Palace.
- Quis processar o Hotel Glória por crime de calúnia.
- A muito custo concordou em receber a imprensa. Estava muito irritada com os jornalistas.
- Estêve na buate' do Copacabana Palace e confraternizou com os músicos.
- Teve um ligeiro romance com o pianista da buate, Steve Bernanard, com quem conversou «baixinho» . . .
- Achou os fãs brasileiros uns «selvagens».
- Estava nervosa no momento da entrevista e irritou-se com as perguntas indiscretas.
- Levou uma péssima impressão do Brasil e dos brasileiros. Não teve sorrisos na despedida.
- Deu as costas aos jornalistas no Galeão no momento de embarcar. Não quis responder a nenhuma pergunta.
- Voltou pela repercussão do desastrado de sua conduta.



CINEMA NACIONAL EM FOCO



Alice Miranda tem beleza, talento e personalidade. Fêz um filme e parou. Por quê?

POR ONDE ANDA ALICE MIRANDA? — Vencedora de um concurso promovido pela Pelmex para descobrir a «estrêla» brasileira de «Encontro no Rio», Alice Miranda, jovem paulista de singular beleza e surpreendente talento foi mais tarde contratada pela Flama e interpretou um dos papéis principais de «Com o Diabo no Corpo», contracenando com Luiz Delfino. Depois desapareceu. Os fãs andam com saudades, Alice.

● Lima Barreto projeta uma viagem a New York, pois espera receber da Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood um «Oscar» especial para «O Cangaceiro» que vem de alcançar muito sucesso no seu lançamento nos Estados Unidos.

● Mário Mascarenhas, famoso acordeonista brasileiro que foi o «astro» do filme nacional «O Canto da Saudade», de Humberto Mauro, deve ser o protagonista de «O Ídolo da Cidade», a ser filmado breve nos estúdios cariocas.

● Esta coluna errôneamente estampou que Miriam Moema, a «estrelinha» de «A Carne é o Diabo» havia trocado sais de banho por açúcar durante a Semana de Cinema em Salvador, na Bahia. Quem cometeu a «gaffe» foi Cléo Thereza.

● Iracema Vitória, a mais sensual das «estrêlas» do cinema brasileiro, vai aderir ao teatro e já convidou José Lewgoy para a sua Companhia que deverá ex-

HÉLIO SOUTO que foi o astro do colorido «Destino em Apuros» da Multifilmes, tentou televisão e voltou ao cinema brasileiro em «Os Três Garimpeiros», onde luta com o Cap. Galdino, isto é, Milton Ribeiro. Ei-lo numa cena de seu novo filme





SILVIA FERNANDA já era nome no teatro de revistas musicadas quando a Cia. Vera Cruz chamou-a para seu elenco e deu-lhe o papel principal de «Na Senda do Crime», com Miro Cerni, nascendo entre os dois um romance que chegou a dar o que falar. Silvia que é muito bonita, ganhou outra oportunidade em «Floradas na Serra». A cena é dêsse filme que deverá ser mostrado muito breve. Dizem que o primeiro filme de Silvia. «Almas em Tumulto», quando ela era apenas uma artista em ascenção, será concluído e exibido muito breve

cursionar pelos Estados do Norte do Brasil antes de fazer sua estréia nos palcos da Cidade Maravilhosa.

● Wilson Grey participa de «Matar ou Correr». Começando no Teatro do Estudante, Wilson firma-se aos poucos no cinema nacional.

● Vera Nunes foi convidada a participar do novo filme brasileiro a ser rodado em São Paulo, «As Duas Rivais».

● Watson Macedo convidou Leon Eliachar para escrever uma comédia. Leon foi responsável pelas boas piadas de «Carnaval em Caxias».

● «Contrabando» ao que parece não será mais realizado. Quanta desilusão para muita gente do «Vermelhinho»...

UM FILME SEM SORTE — A cena pertence à produção da Sacra Filmes, «Nobreza Gaúcha», que parece destinada a ser obra inacabada, isso porque brigam os diretores da Cia. e os artistas já foram dispensados. Patrícia Lacerda teria um bom papel na fita.



COLUNA DE MIRIAM MOEMA



MEUS queridos fãs. Aqui estou para conversar com vocês e espero repetir a palestra tôdas as quinzenas nas páginas de «A CENA» que vocês naturalmente acham como eu: a melhor revista de cinema do Brasil. E é mesmo!

Pois bem, «A CENA» pôs a minha disposição esta coluna para que eu conversasse com vocês de quinze em quinze dias. Confesso que achei ótima a idéia e agora que devo começar, as novidades são tantas que nem sei como vou reuni-las aqui... Bem, o primeiro assunto é um tanto delicado. Certo cronista «Salvyano Cavalcanti) escreveu na sua revista uma reportagem sôbre valores novos do cinema brasileiro e classificou como exceções apenas, vejam bem, Glauce Rocha, Dóris Monteiro e Emílio Castelar, esquecendo o excelente ator Milton Ribeiro e finalizando com uma frase muito infeliz: «No geral é um mar de mediocridade». Perdoe-me o sr. Salvyano Cavalcanti se discordo de sua opinião. E' um direito que me assiste, vocês não acham? E não falo em meu nome, mas no de outros colegas injustamente esquecidos e maldosamente incluídos nesse «mar de mediocridade» que o cronista (apressado) não quis ter o trabalho de vascuihar. Pena que o sr. Salvyano tenha agido assim!

Não quero deixar de contar a vocês como foi maravilhosa para mim a Semana do Cinema Brasileiro realizada na cidade de Salvador, Bahia. Foram dias inesquecíveis os que passei entre meus fãs da Bahia que me receberam com muito carinho e aproveitaram minha visita para a fundação do «Fã Clube Miriam Moema». Não posso esquecer a dedicação de minhas fãs da Bahia, principalmente de Railda, Iara e Maria Amélia, que tudo fizeram para que eu trouxesse de lá muitas recordações agradáveis. Não posso também deixar de contar a vocês um episódio pitoresco de minha visita. Certo cronista apresentou-se no palco com as seguintes palavras: «As jangadas do nordeste trouxeram uma nova Iracema...» Pensei que êle estivesse falando de Ilka Soares, mas era de

(Cont. na pág. 42)



PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA

SEXTO CAPÍTULO

COMO Lumiére não acreditasse nas possibilidades comerciais do cinematógrafo, despediu George Meliés com duras palavras: "Se eu vendesse o meu invento seria a sua ruína completa! Êle não tem nenhum futuro comercial".

Assim pensava Lumiére, a quem interessava dedicar o cinematógrafo para fins científicos e de pesquisa. Discordando disso, George Miliés, conhecido como o pai do cinema-espetáculo, não se impressionou com as palavras desalentadoras de Lumiére e em 1896, com seus próprios recursos, funda o primeiro estúdio do mundo, a "Star Film", localizado em Montreuil-sous-Bois. Meliés acreditava no cinematógrafo e propunha-se a fabricar os filmes que êle necessitaria para subsistir como veículo de divertimento popular. Haviam se passado dez meses depois que Lumiére positivara o cinematógrafo e já ninguém (quase) desacreditava de suas reais possibilidades. O estúdio de Mélies tinha as características dos atuais, possuindo cenários, vigamentos metálicos, grandes vidraças protetoras, uma cabina rolante para a tomada de vistas, que pode ser aliás considerada como a precursora do moderno "dinosauro". Caprichoso e confiante. Mélies pretendia tornar o cinema-espetáculo uma realidade e lutava para isso.

George Mélies nasceu em Paris, de família abastada, tendo assim uma juventude sem maiores preocupações que o estudo. Êle confessou certa vez que sempre o atraira o desenho, o espetáculo e a máquina. Contou que fascinava-o Robert Houdin, com seus fantoches mecânicos que jamais pôde esquecer. Sentia-se emocionado com as proezas do Arlequim, o Morcêgo Revelador e de outros heróis que Houdin manejava com gênio. Muito mais tarde se compreendeu que o "mágico" Houdin influenciara Mélies em quase todos os filmes realizados por êle. A vida de Mélies foi pontilhada de passagens interessantes. No teatro êle começou como prestidigitador e em 1888 tornava-se proprietário do "Teatro Robert-Houdin", onde revelaria sua predestinação para o cinema, pondo em prática as suas observações humanas e o seu profundo espírito inventivo. Sua primeira grande preocupação com relação ao cinematógrafo foi tornar o filme um espetáculo para ser assistido por um público regular. Sabia que para isso deveria criar nesse mesmo público o gôsto pelo cinema-espetáculo. Na época em que Mélies pensava nos filmes, apareceu uma peça que foi considerada ridícula e incompreensível. Mélies foi talvez o único que acreditou nas possibilidades da peça transformada em filme e começou a trabalhar. Conseguiu sucesso nessa primeira tentativa, recebendo dos amigos e do público um merecido apoio traduzido em aplausos que muito significavam para êle, autêntico pioneiro de uma forma de diversão que muitos consideravam apenas uma loucura. Logo depois o acaso colocaria nas mãos de Mélies um "truque" tão usado nos filmes de hoje.

(Continua no próximo número)

B É L - H O R M O N

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......

NOME..........................

RUA.................. Nº.....

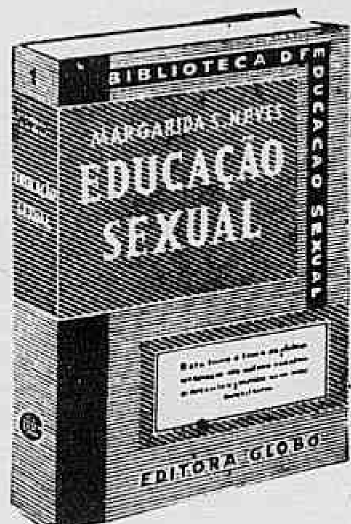
CIDADE........................

ESTADO........................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

LEIA A
"REVISTA DA SEMANA"

ÚLTIMAS NOVIDADES "GLOBO"



EDUCAÇÃO SEXUAL

Margarida Sinai Neves

Uma obra popular e simples, sem vulgaridade. Satisfaz a curiosidade natural, sem descer a pormenores inúteis. Apresenta fundamentos sólidos, retirados da essência das coisas, para que, depois, cada qual possa individualizar a sua educação. Nesta obra, a autora soube aprofundar-se com elevação, com a segurança dos que se apóiam na verdade e encaram a vida, em tôdas as expressões, como obra divina.

1 vol. formato 15 x 23 com 242 págs. BR. — Cr$ 80,00.



A SOMBRA DO KREMLIN

Orlando Loureiro

O autor apresenta neste livro um impressionante depoimento de jornalista e de homem, uma visão dramática da União Soviética, que visitou pessoalmente, da Europa e do Mundo, abordando temas de candente interêsse, como:

a imprensa e a opinião pública; a cultura dirigida; a fábrica e o sindicato; a igreja e o Estado; a agricultura socializada; o homem-máquina; a União Soviética e a paz

1 vol. formato 15 x 23 com 142 págs., 20 ilustrações fora do texto. BR — Cr$ 50,00.

A COMÉDIA HUMANA

Honoré de Balzac

XIII volume
Contendo dois romances:
Os Camponeses e **O Médico Rural**

Precedido de «O método de Balzac» de Ramon Fernandez e de «A Humanidade vista por Balzac» de Ronald de Carvalho.

Tradução de Carlos Drummond de Andrade e Vidal de Oliveira.

Numerosas notas e estudos introdutivos do organizador da edição, Prof. Paulo Rónai.

1 vol. formato 15 x 23 com 605 págs. e 5 ilustrações fora do texto. BR. — Cr$ 100,00.



Dicionário Inglês-Português

Leonel Vallandro e **Lino Vallandro**

Uma obra de real valor e um precioso auxiliar para aquêles que se dedicam ao estudo da língua inglêsa, ou dela necessitam nos mais variados setores da atividade profissional.

Riqueza de explanação e exemplificação — Têrmos técnicos e nomes próprios — Abreviaturas — Estudo da pronúncia e da gramática inglêsa.

1 vol. formato 16 x 24 com 1.135 págs. e sobrecapa a côres. ENC. — Cr$ 400,00.



Publicações da

EDITORA GLOBO

Filial no Rio de Janeiro — rua México, 128 - 1º S/L nº 1
Filial em São Paulo — rua 7 de abril, 252 - 1º and. S. 13/14

DISCOS

RAMALHO NETO

Como a matéria prima tivesse seu preço inalterado, as fábricas de discos resolveram voltar atrás de seus propósitos de aumento no preço de venda das gravações de seus cantores exclusivos. Foi uma medida simpática, recebida com satisfação pelos discófilos brasileiros.

A MADONA E SEU ADMIRADOR — NAT "KING" COLE durante a sua "tournée" pela Europa, aproveitou um momento de folga para ir conhecer uma das mais belas obras de todos os tempos. Nat tinha mais que uma simples curiosidade em conhecer a famosa Mona Lisa e seu misterioso sorriso. "Mona Lisa", é também o nome de uma canção gravada por Nat e um dos seus maiores sucessos. Já que o Museu do Louvre de Paris não permite que sejam fotografadas nenhuma das obras ali expostas, o fotógrafo desta cena teve que introduzir as escondidas sua máquina para que pudesse fotografar Nat Cole ao lado de sua desconhecida benfeitora. A exemplo de todos que vão ao Louvre, o famoso cantor americano também muito se impressionou com o enigmático sorriso de Mona Lisa.



TÓPICOS

TUDO indica que Orlando Silva renovará seu contrato com a Copacabana antes do término do mesmo que se dará até o fim dêste ano. ★ BETTY HUTTON, a "explosiva" loirinha do cinema e dos discos, tôdas as vêzes que vai gravar, passa antes em um restaurante e come um bom prato de "spaguetti". Diz que dá sorte. ★ FRANKIE LAINE estreará brevemente um musical na Broadway. ★ PEGGY LEE, recentemente divorciada pela segunda vez, está de romance com Hal March. ★ CONTINUAM as saídas em massa dos artistas da Sinter. ★ ELLA FITZGERALD completou 19 anos de vida artística. ★ CORREM boatos que Carlos Galhardo e Stelinha Egg deixarão a Victor pela Copacabana. ★ JÁ ouvimos perto de 15 músicas para o carnaval, falando em Marta Rocha. ★ EDDIE FISHER, que continua de namôro com Debbie Reynolds, em recente entrevista declarou: "Algumas vêzes elas me puxam os cabelos. Outro dia, quando eu cantava no Teatro Paramount, as mocinhas subiram ao palco e rasgaram completamente um paletó novinho em fôlha que estava sendo estreado naquele momento. Mas eu gostei". Como vêem, Eddie está revivendo a "fase de ouro" dos cantores americanos. ★ "OS CARIOCAS" e Gilberto Milfont fizeram suas estréias nos discos Continental. ★ UMA nova etiquêta foi lançada nos U.S.A. Trata-se da "Lamp Records", subsidiária da Aladin Records. Alladin agora tem a sua lâmpada. ★ ANUNCIADA para êste mês a volta dos discos long-playings "Rádio". ★ DOROTHY DANDRIDGE, que recentemente se exibiu com grande sucesso no Copacabana Palace do Rio, vem obtendo êxito no "night-club" "Last Frontier" de Las Vegas. Las Vegas é atualmente o maior centro de atrações dos U.S.A. e o lugar que paga salários astronômicos. ★ DEIXOU a Odeon pela Continental, a cantora Vera Lúcia.

RETRATO

Sem pensar em tornar-se cantor de rádio, Goulart aos poucos viu-se galgando as etapas da popularidade, até chegar a fama que hoje desfruta pelas suas atuações em emissoras, discos, cinema e "boites". Nascido no Rio, bairro do Andaraí, em 1926, fêz todos os cursos escolares de um rapaz normal. Jamais mostrou-se um aluno muito aplicado, mas em compensação, era sempre o primeiro a ser chamado para participar de festinhas e "shows" escolares. Sua carreira foi iniciada em teatros até que dois amigos seus conseguiram-lhe um pequeno contrato na Rádio Tupi e na fábrica de discos Copacabana. Em 1950 trocou a Copacabana pela Continental e a Tupi pela Nacional. Havia chegado a "fase de ouro" de sua carreira. Desde então vem obtendo uma série de sucessos com músicas sentimentais e carnavalescas. Possui, sem dúvida, uma das vozes mais bonitas do país. Gou-

(Continua na pág. 42)



JORGE GOULART: voz e personalidade.



CARMEN COSTA: reabilitou-se merecidamente com sua gravação de «Quase», para a Copacabana.

BELDADES DO DISCO (N.º 4)

MONICA LEWIS, encantadora "lady-crooner" cujas gravações a Capitol tem lançado com sucesso no Brasil, abrilhanta êste desfile que a seção de Discos de "A CENA" está promovendo com as beldades do disco. Monica Lewis tem aparecido com êxito nos filmes musicais.



SE vocês como eu tivessem passado algumas horas na intimidade dos Ladd teria essa impressão de felicidade duradoura que êsse grupo de criaturas nos dão num convívio mais íntimo. Quem vê o Alan no estúdio, preocupado, decorando diálogos, tomando um café atrás do outro e excessivamente nervoso, não o imagina no lar, cercado dos filhos e das atenções da espôsa que é muito mais do que isso, porque é antes de tudo sua agente e conselheira e a pessoa a quem êle deve a maior parte de seu sucesso no cinema.

Alan não é nenhum ingrato e sempre está disposto a reconhecer que foi Sue Carrol quem o revelou e ensinou-lhe os segredos de Hollywood, tornando-o um artista famoso que os estúdios disputam para seus filmes. Mas, não quero falar neste ligeiro artigo do Alan Ladd artista, porque já se disse muito sôbre o assunto, e sim traçar um quadro da intimidade de seu lar, quando bem longe dos "sets", êle se entrega às delícias do lar. Talvez seja essa despreocupação de pose que faz de Alan uma criatura muito simpática a quem ninguém resiste para uma palestra. Pois o Alan de casa não é menos agradável. Êle é o tipo perfeito do chefe de família compenetrado de seus deveres. Tive ocasião de vê-lo resolver com o filho David um problema escolar, observando a atenção com que tratou do assunto, como se êle fôsse realmente muito importante. Sue me explicou na ocasião que um dos traços marcantes da personalidade de seu célebre marido, é justamente o cuidado com os menores detalhes. Ora, um homem assim é capaz de cuidar de seu lar melhor que outro qualquer que não sinta essa atração irresistível para essa pequena ilha de felicidade que serve de refúgio a todos que compreendem o significado de possuí-la. Alan Ladd se dá por muito feliz na sua "ilha" privada, em companhia dos filhos e de Sue, com quem discute todos os assuntos com a mesma franqueza dos primeiros dias. A felicidade dos dois é sempre motivo de comentários em Hollywood, mas se vissem porque conseguem tanta harmonia vivendo juntos, seguiriam o exemplo. Estive com os Ladd muitas tardes e posso, portanto, dizer que encontrei uma das famílias mais simpáticas de Hollywood. Estou sempre aceitando convite dêles para voltar, prezando muito a amizade sincera que me dedicam. É muito agradável conversar com Alan e Sue ou apreciar as "artes" de Alan e David, que são duas crianças sadias e inteligentes. Creio que conseguirão manter permanentemente o mesmo clima de harmonia, porque são despidos de vaidades pueris e sabem retirar da vida aquilo que de mais belo ela pode oferecer. É uma das "famílias perfeitas" entre as poucas que conheço na cidade do cinema.

A família Ladd

Por RIC MARTIN

ESTIVE COM OS LADD MUITAS TARDES E POSSO DIZER QUE ÊLES FORMAM UMA DAS FAMÍLIAS MAIS SIMPÁTICAS DE HOLLYWOOD!

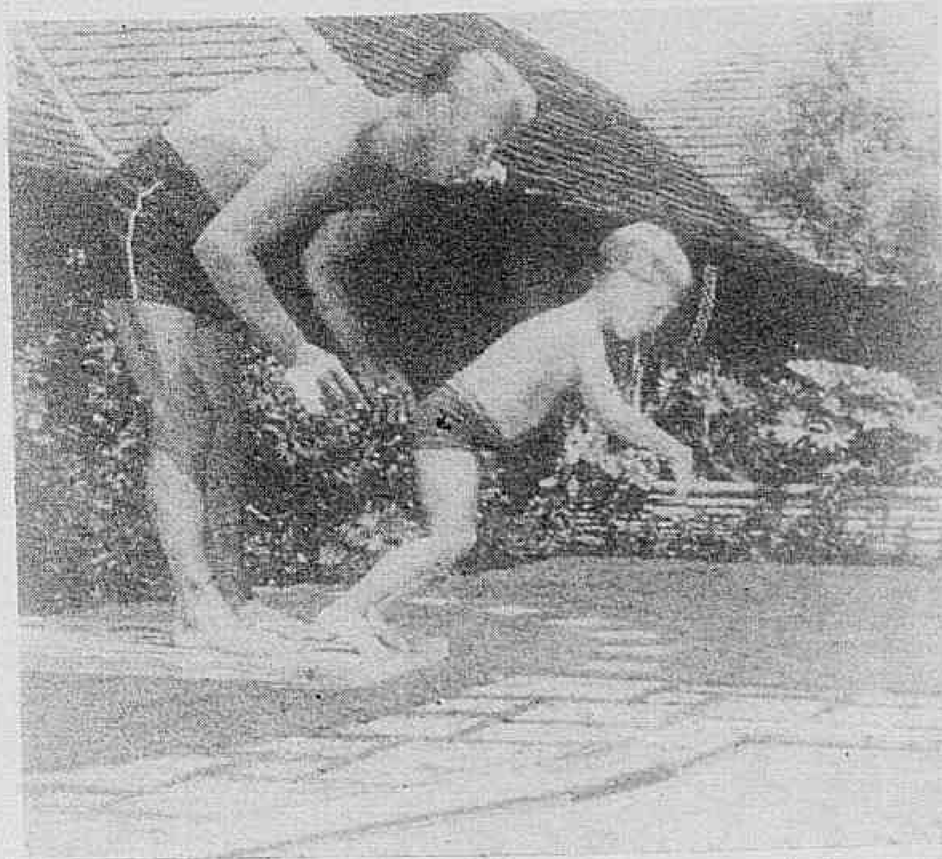




Os Ladd: Alana, Sue Carroll, David e Alan. Uma família feliz.



Alan adora ensinar natação ao pequeno David.



O primeiro mergulho de David. Um sucesso!



Vera Ralston tem um sorriso para todos os momentos.

OS CINCO SEGREDOS DA FELICIDADE FEMININA

Por VERA RALSTON

A opinião de Vera Ralston, a encantadora "estrêla" de "Os Bravos Não se Rendem", da Republic, resumem-se em cinco os segredos para a conquista da felicidade. Êles são:

1.º) — Não sonhar demasiado
2.º) — Saber que em qualquer idade se pode ser feliz
3.º) — Crer no amor
4.º) — Cultivar a vida interior
5.º) — Não querer nunca ser igual aos homens

E prossegue Miss Ralston explicando cada um dêsses segredos:

NÃO SONHAR DEMÁSIADO — Quem vive olhando para o céu corre o risco de tropeçar na terra. É bom sonhar de vez em quando, pois, a realidade, nem sempre é agradável. Porém, não ignoramos a realidade das coisas transcendentais ou pequenas, para dominá-las, vencê-las ou acostumarmo-nos a elas. Isso não quer dizer que não ponhamos um pouco de sonho em cada coisa, em cada abismo ou em cada problema. Não corramos porém os olhos à vida...

NUNCA É TARDE — "Saber que em qualquer idade se pode ser feliz...". O êrro é negarmos a nós mesmas a capacidade para serem felizes. Pelo menos não nos é negado fazer a felicidade das pessoas a quem amamos. Em tôda idade é possível ser feliz sob a condição de que não se peça o impossível ou que sonhemos com coisas muito elevadas. Tenho visto aleijados darem graças a Deus todos os dias porque ainda podem enxergar e cegos agradecerem porque ainda podem andar, etc. Sim, não há idade nem condição para ser feliz, repito, contanto que tiremos a felicidade das coisas que nos rodeiam. Por que buscar a felicidade por caminhos tortuosos que cansam os nossos pés, que enchem e abalam o nosso coração? Aprendamos a encontrar a beleza nas coisas humildes e simples. Uma criança que ri... ou se a criança chora não esqueçamos que a todos nós está reservada a alegria de transformar suas lágrimas num sorriso.

CRER NO AMOR — Não neguemos o amor. Não só os poetas dizem que o amor é a alavanca do mundo, mas também todos aqueles que enfrentaram momentos amargos na vida são capazes de pôr à prova êsse sentimento. Creamos nele e enchemos de amor nosso coração; o amor é a fôrça do mundo e se queremos um mundo melhor, só o conseguiremos quando o amor, e — não o orgulho e o ódio, estiver em cada coração. Em cada ser humano êste é o terceiro ponto; a terceira lei para realizar o supremo milagre da felicidade, amigas...

CULTIVAR A VIDA INTERIOR — É como dirigir os olhos para a nossa alma, para o nosso "Eu". Nela temos um grande amigo, aprendamos pois a escutar as suas palavras a escutar de seus lábios o nosso nome e ela será o nosso melhor guia. Vejamos o exemplo da flor e do pássaro; cultivemos nossa alma como se fôsse um jardim com sombras e trinados e abramos as nossas portas a quem julguemos digno do nosso mundo interior.

NÃO QUERER NUNCA ASSEMELHAR-SE AOS HOMENS — Poucas coisas, como a sangrenta guerra que enlutou o mundo, disseram com maior clareza do que é capaz uma mulher em todos os terrenos, ante todos os perigos. Mulheres de tôdas as idades aprenderam a ser soldados valentes e milhares delas foram verdadeiras heroínas. Porém o homem amado preferirá, procurará e, dedicará o seu amor àquela que, sôbre tôdas as coisas, seja simplesmente mulher. Nada mais e nada menos do que mulher. Talvez um mal compreendido sentido de emulação existam mulheres que caem no êrro de imitar os homens. Seja sempre bem feminina e lembre-se que, sem perder a sua cativante personalidade, poderá sempre ser inteiramente mulher.

Ela é feliz no lar. Ei-la com seu espôso, Herbert J. Yates.





"Sublime Obsessão"

OS GRANDES ROMANCES DA TELA

"SUBLIME OBSESSÃO"
(Magnificent Obsession)

Um filme Universal-International — Em Technicolor
Direção de Douglas Sirk

ELENCO:

Helen Phillips: JANE WYMAN — Bob Merrick: ROCK HUDSON — Joyce Phillips: Barbara Rush — Nancy Ashford: Agnes Moorehead — Edward Randolph: Otto Kruger — Tom Masterson: Gregg Palmer

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA — O milionário Bob Merrick esta passeando com sua lancha no lago Saginack, a grande velocidade, quando uma onda mais forte faz a embarcação sossobrar e arrasta o seu ocupante. Para fazê-lo voltar à vida, a Brigada de Emergência do corpo policial da cidade vai em busca do pulmotor que o dr. Wayne Phillips, Diretor do Hospital Brightwood mantém em casa para seu próprio uso, pois sofre de moléstia insidiosa. Graças ao pulmotor, Bob Merrick é salvo e logo depois a Brigada é chamada a atender o dr. Wayne Phillips, que infelizmente falece antes de receber o necessário socorro Sua espôsa Helen, e sua filha Joyce, ficam desesperados ao conhecer tôda a verdade daquela tragédia inesperada.

SEGUNDO CAPÍTULO

EM um quarto do Hospital Brightwood, Bob Merrick, sentado em sua cama de espaldar móvel e tendo sôbre os joelhos o tabuleiro que serve de mesa aos enfermos graves, fuma e fala ao telefone com tom imperioso.

— Mark, não sei como o farás, nem me importa! Faça! E não me venha com desculpas! Quando chega Campbell de Detroit? Não quero que nenhum outro ponha a mão no motor! Diga-lhe que venha de avião!

Nesse momento entra o dr. Dodge. Merrick olha-o com desinterêsse e aperta no cinzeiro, nervosamente, o cigarro quase inteiro.

— Tenho que tomar sua temperatura, mr. Merrick — diz o doutor, sacudindo o termômetro. Merrick tapa com uma das mãos o bocal do telefone, bruscamente arrebata do médico o termômetro e explode:

— Ridículo, doutor! Nem sequer estou tíbio!

E continua sua conversa com Mark:

— Que Jerry me chame logo que saiba alguma coisa. Sim. Creio que hoje sairei daqui...

— Teremos muito gôsto em dar-lhe alta logo que seja possível. Porém, antes, mr. Merrick, abra a bôca — insiste o dr. Dodge.

— Não tenho nada, doutor, exceto uma leve irritação nas vias respiratórias. Estou perfeito, doutor...

— Obrigado pela lição... Onde aprendeu isso?

— Estudei medicina até que meu pai faleceu. Pode ver que não perdi de todo meu tempo...

— Porque não continuou estudando?

— É fácil, doutor. Meu pai morreu aos quarenta anos sem gozar a vida. Eu decidi que comigo não aconteceria o mesmo... — respondeu Merrick cìnicamente.

E pede à telefonista o número de Valerie Daniels. O dr. Dodge retira-se, compreendendo que será inútil continuar conversando com Bob Merrick.

Enquanto isso, Helen Phillips encontra-se no escritório de seu falecido marido na triste tarefa de ler as cartas e telegramas de condolências que chegaram naquelas poucas horas e continuam chegando de tôdas as partes do mundo. Está distraída quando Joyce entra com outro monte de correspondência. O telefone toca. Helen atende e diz:

— Está certo. Nós o esperaremos.

E volta-se para Joyce que tem interêsse de saber quem telefonara:

— Era Tom. Chegou bem mais depressa do que eu imaginava. suponho que com a idéia de passar a tarde contigo.

Joyce se ruboriza e fixando o olhar num envelope, lê:

— Doutor Vittorio Larradetti. — Roma. — E, com orgulho:

— Nunca pensei que papai tivesse tantos admiradores.

— E agradecidos, Joyce. Ouça isto: "Senhora... você não me conhece, embora tudo quanto possuo devo ao seu falecido espôso..."

Alguém bate a porta, interrompendo a leitura. É Nancy Ashford, a enfermeira, que diz pesarosa:

— Desculpe-me, Helen. Uma senhora Eden deseja vê-la a todo custo. Inssiste que o assunto que a traz aqui é muito pessoal.

— Queres que eu atenda, Helen? — sugere Joyce.

— Não. Obrigada, Joyce. Faça entrar a senhora, Nancy. — Decide a viúva.

A visitante é uma dama de idade, vestida de negro dos pés a cabeça. Sua expressão é de infinita doçura.

— Como tem passado, **my dear?** — dirige-se a Helen, empregando o tratamento, não querendo intimidade, mas como sinal de profunda simpatia.

— Bem, obrigada, senhora Eden. Sente-se, por favor.

Joyce e Nancy saem discretamente. A senhora Eden posa seus olhos marejados de lágrimas no belo, porém atormentado semblante de Helen e fala:

— O dr. Phillips me impos absoluto silêncio sôbre uma dívida que contraí com êle, porém agora que está morto, suponho que posso falar. Não acha?

— Sem dúvida. — Responde Helen.

— Minha dívida monta a um total de quatro mil dólares e desejo pagá-la agora — prossegue a senhora Eden estendendo um cheque.

Helen, perplexa, toma o papel, olha-o e pergunta:

— Porque não pagou essa dívida a meu marido?

— **My dear,** tentei muitas vêzes em vão... O dr. Phillips não quis nunca aceitar... Perguntava sempre: "Falou a alguém disso?" e quando eu respondia que não, acalmava-se e dizia: "Bem, senhora Eden, a coisa é entre a senhora e eu e ninguém mais. A mim não me deve nada. Inverta êsse dinheiro. "Invertê-lo? Como?" perguntava eu. E invariàvelmente me respondia: "Em algum pobre diabo".

— Senhora Eden, que desejaria dizer meu marido "Inverta êsse dinheiro"?

— Eu ignoro. Não sabe a razão, senhora Philips?

— Não. Sei apenas que em quatro cartas que recebi depois de sua morte, encontrei a mesma frase... Senhora Eden, a senhora nada me deve. Se meu marido recusou aceitar êste cheque, eu não posso aceitá-lo... Inverta o dinheiro em algum pobre diabo...

— Eu farei isso, **my dear!** Seu desprendimento prova que era digna de ser a espôsa do homem mais extraordinário que conheci em minha vida!

Logo depois que a senhora Eden deixa Helen Philips, entram no escritório, Joyce e Tom Masterson, que além de noivo da pequena é advogado da família. Helen recebe-o carinhosamente:

— Obrigada Tom, por haver se incomodado em chegar até aqui.

— Helen, eu teria vindo antes até, se tivesse acabado meu relatório sôbre os bens de Wayne.

— Bens, Tom? Não tive tempo de pensar nêles. — diz Helen, sincera.

— Talvez seja essa a atitude que mais lhe convenha. Wayne deixou suas finanças em lamentável estado. O saldo credor representa muito pouco dinheiro.

— E o seguro de vida, Tom? — pergunta Joyce.

— É de cem mil dólares, Joyce, porém sôbre êle Wayne pediu emprestado tudo que pôde, de modo que apenas resta com que pagar suas dívidas e os impostos.

— Os honorários de papai eram fabulosos. Por exemplo, a operação Tayllerand...

— Wayne cobrou vinte e cinco mil dólares por essa operação, porém por quatro cheques ao portador e em menos de sete semanas retirou do banco a soma total. Onde foi parar essa e outras importâncias vultosas? Sabe por acaso, Helen?

— Não. Wayne nunca me falou de negócios...

— Pois, ou eu me equivoco, ou a única herança clara e limpa de vocês duas é a casa. Não conto o hospital porque não creio que haja modo de salvá-lo da bancarrota.

— Existe algum meio de remediar a situação?

— Não sei, Helen. É possível que entre os papéis dêste escritório hajam valores cotizáveis e contas a cobrar que modifiquem a situação. Teremos que procurá-los.

Helen não demonstra o menor desencanto com as palavras sinceras de Tom. Após um minuto de silêncio, diz:

— Tom, faça o que achar melhor... Estou certa de que Wayne não dilapidou seu capital, mas empregou-o nobremente. E agora,

NÃO, MÍSTER MERRICK! TOME SEU CHEQUE E RUA! — DIZ HELEN

PELA PRIMEIRA VEZ NA SUA VIDA, BOB MERRICK RETIRA-SE HUMILHADO...



Helen algum dia aceitaria a amizade de Bob Merrick. E Joyce também.

deixo-o com Joyce porque tenho de voltar para casa e trabalhar com o jardineiro. Espero-os lá.

Dizendo isto, Helen retira-se, seguida pelos olhares de admiração de Joyce e de seu noivo, Tom Masterson.

O Hospital Brightwood fica em uma colina circundada por uma estrada que serve de acesso único ao estabelecimento. Isso quer dizer que para sair dêle em qualquer outro ponto, é forçoso descer uma elevação escorregadiça, coisa relativamente fácil para uma pessoa sã, mas não para Bob Merrick, que ainda padecia as conseqüências de sua brusca imersão no Lago Saginack. O rapaz, depois da palestra quase cordial com o dr. Dodge, escapa de seu quarto e vai cair a cem metros do carro de Helen Philips, que se aproxima. Bob levanta-se com dificuldade. Helen freia o Cadillac, salta e dirige-se a êle:

— Posso ajudá-lo?

O rapaz dá alguns passos e apoia-se a uma das partes do carro.

— Pode ajudar-me muitíssimo... — responde êle.

— Sente-se bem? — pergunta Helen, visìvelmente interessada.

— Tanto como é possível neste momento. A senhora dirige-se à cidade?

— Sim. Quer que o leve no meu carro?

— Aceito. Obrigado.

— Então, suba! — Helen ajuda Merrick a tomar assento no seu carro.

Helen sobe depois, põe o carro em movimento e resolve perguntar:

— Que passou consigo?

— A história é muito longa e aborrecida. Vive por aqui?

— Sim! — responde Helen.

A grave beleza da viúva impressiona o milionário de tal modo que, não obstante sua debilidade, ainda sente fôrças para ser galante...

— Se eu soubesse haveria desmaiado à sua frente muito antes...

Porém, percebe que Helen não gostou e desculpa-se:

— Perdoe-me... disse sem pensar...

— Estou segura que foi assim — responde ela, friamente.

— Poderíamos conversar melhor almoçando juntos. Que acha?

— Não posso... — diz Helen.

Merrick nota a inicial "P" no traje de Helen.

— Miss "P"... Miss "P" — ensaia, interessado.

— Meu nome é Philips... Senhora Wayne Phillips.

— Oh, senhora Phillips, perdoe-me a torpeza... Soube esta manhã da morte de seu espôso e creia-me, estou arrependido de minhas impertinências... Sei que o dr. Phillips era um cirurgião eminente e um grande homem.

A evidente sinceridade de Bob abranda Helen. Fazendo um esfôrço para reter as lágrimas, murmura:

— Talvêz agora haja mais pulmotores em Brightwood...

— Pulmotores? Não empregaram algum com êle?

— Não. Nesse dia, o de meu pobre marido foi emprestado à polícia para socorrer a um senhor que havia sofrido um acidente no lago.

— Refere-se a... Bob Merrick?

— Sim! Bob Merrick! exclama Helen com trágica amargura.

A revelação afeta o jovem profundamente. Lívido como um cadáver diz entre os dentes:

— De modo que o dr. Phillips morreu para que Bob Merrick viva!

E acrescenta com dureza na voz:

— Deixe-me aqui, senhora Phillips!

Helen olha-o surpreendida, porém obedece. Merrick desce do carro e murmura:

— Obrigado.

— Está mesmo sentindo-se bem? — pergunta, inquieta.

Êle faz um gesto de desgôsto com os braços, dá dez ou doze passos bamboleantes e desmaia no meio da estrada. Com a ajuda de outro automobilista, Helen leva-o para seu carro e dirige-se para o hospital. Nancy Ashford sai ao seu encontro e ao vê-la descomposta, exclama:

— Helen! Que passa?

— Trago em meu carro um homem desmaiado...

Nancy grita por uma maca e vai ver quem é o enfêrmo.

— É Bob Merrick — informa.

— QUEM? — pergunta Helen, aturdida.

— Venha recostar-se um pouco, Helen — diz Nancy levando-a pelo braço e tentando consolá-la do choque que acaba de sofrer.

— Nancy, ainda não estava preparada para esta prova! — soluça a infeliz viúva.

A lição foi muito dura para Bob Merrick. Sua egolatria de rapaz milionário que acredita apenas no poder do dinheiro, se abate um tanto ao reflexionar que precisamente por ser rico e possuir uma lancha possante, causara a morte de um homem ilustre, glória da pátria no mundo inteiro. No entanto, o que êle sente a princípio não é arrependimento, senão mortificação, ainda mais quando evoca a figura de Helen Phillips... Fazer-se perdoar por ela, reparar a qualquer preço o terrível dano que lhe causou, são as duas primeiras formas de altruísmo que vislumbra na confusão de seu espírito; formas que pronto se convertem em motivos únicos de sua conduta.

No dia seguinte, quando está pronto para deixar o hospital fìsicamente curado, resolve visitar Helen. Dirige-se à portaria:

— Minha conta, Miss O'Malley, está pronta?

— Sim, mr. Merrick. Aqui a tem o senhor.

— Encontra-se no hospital a senhora Phillips?

— Sim, senhor. No escritório de seu falecido espôso — responde a enfermeira, indicando uma porta próxima.

Bob Merrick tira do bolso seu livro de cheques: assina um dêles com o total da conta e outro de vinte e cinco mil dólares à ordem do Hospital de Brightwood. Entrega o primeiro a Miss O'Malley e guarda o segundo no bôlso.

Helen não está só. Tem uma visita, Edward Randolph, pintor ilustre, de quem muitas vêzes lhe falara seu marido com grande respeito. Sem dúvida, Randolph é um "ser de exceção", porque sempre a primeira vista em nada se distingue do comum dos homens; sua personalidade magnética atrai irresistìvelmente.

— Mister Randolph — está dizendo Helen — obrigada por haver-me tirado de minhas dúvidas. Nestes últimos dias, muita gente me tem falado da vida secreta de Wayne. Eu não sabia o que desejavam esclarecer com suas palavras. Agora sei e sou muito feliz.

— Senhora, trata-se de uma crença, fé, ou como queira a senhora chamá-la, que não se transmite aos que não estão preparados para recebê-la. Praticando-a em silêncio, sem vangloriá-la e sem esperar recompensa, cria-se em tôrno de si mesmo êsse "estado de graça" de que falam os teólogos... Tal é, sem dúvida, a explicação para as evasivas de Wayne para com a senhora — diz Randolph, pondo-se de pé.

— Sei que Wayne desejava que nos encontrássemos, mr. Ran-

(Continua na pág. 42)

A dedicação e o sincero amor de Bob fariam Helen viver outra vez!





QUANDO HOLLYWOOD E O MUNDO PENSAVAM QUE LINDA DARNELL DESPOSARIA O ITALIANO AMATO, ELA SURPREENDE A TODOS CASANDO-SE COM O MILIONÁRIO PHILIP LIEBMANN, COM QUEM ESPERA SER MUITO FELIZ...

De PHILIP FRIEND

LINDA EM BUSCA DA FELICIDADE...

Para mim, como para muita gente, foi surprêsa o casamento de Linda Darnell com o milionário Philip Liebmann. Não que desacreditássemos nos propósitos matrimoniais de Linda, pois ela não fêz segrêdo, após seu comentado divórcio de Peverell Marley, de que estava disposta a uma nova experiência como espôsa. Linda desabafou com as amigas, dizendo de tôda sua tristeza pelo fracasso do casamento com Peverell, que não cabia sòmente a ela, mas na maior parte a êle. Muito mais velho que Linda, ninguém em Hollywood poderia ver com olhos otimistas a união da "estrêla" com o famoso "camera-man". Ligava-os laços de amizade antiga. Haviam travado conhecimento, quando Linda não era a atriz famosa de hoje e êle já era um "camera-man" de nome. A personalidade marcante de Peverell e sua maneira carinhosa de tratá-la, influíram muito para que dessem o passo importante do casamento. Dizem os amigos mais íntimos que os primeiros anos entre os dois foram de maravilhosa harmonia e de uma felicidade que parecia impossível de terminar. Mas não é assim na maioria dos casamentos? Depois a vida em comum começou a ser insuportável para Linda, que sendo uma mulher bela e cortejada, sentia-se naturalmente sem fôrças para expandir seus encantos ao lado do espôso, que apesar de agradá-la de tôdas as maneiras, não conseguia diverti-la. Como era natural que sucedesse, Linda observou que seu casamento fôra um êrro. Peverell era um ótimo amigo, tinha sido até então um companheiro dedicado, mas não poderia servir nunca para seu espôso. Não tiveram filhos e talvez aí tenha sido o comêço da desesperança de Linda, de conseguir uma felicidade completa ao lado do espôso. Para contentá-la Peverell concordou em adotar uma menina e foi assim que Lola, que agora tem seis anos, passou a morar com os Marley. A presença de Lola não era, no entanto, suficiente para satisfazer os anseios de felicidade de Linda e ela viu na separação, no divórcio definitivo, a única tábua de salvação para uma amizade que ameaçava ruir por completo. Peverell não lutou para manter Linda a seu lado e hoje compreende que o grande e sincero afeto que êle lhe dedica, foi a razão principal do seu aparente desinterêsse. Homem inteligente, Peverell deve ter notado que de nada valeriam seus esforços para demover Linda de seus propósitos de divórcio. Separaram-se. Linda voltou a sorrir como antes quando era uma "estrelinha" em busca da fama. Naquele momento era uma linda mulher, atriz famosa, em busca da felicidade. Pensou em viajar. Quis encontrar fora de Hollywood um ambiente mais acolhedor. Foi à Itália e rodou sob as ordens de Giuseppe Amato, uma espécie de Rosselini (no temperamento). uma película. Quando regressou a Hollywood já se falava de seu romance com o cineasta italiano. Sempre reservada, Linda não adiantou coisa alguma aos repórteres sôbre o possível romance. Amato, por sua vez, não fêz silêncio. Disse que Linda trouxera para sua vida um encanto diferente e gostaria de desposá-la. Parecia certo que Linda se tornaria a senhora Amato. Eis que ela desposa Liebmann e parte com êle para a Europa em viagem de "lua de mel". Fui vê-la antes do embarque e me pareceu que estava radiante com o seu novo casamento. Sorria ao lado do milionário que se rendera aos seus encantos e com êle, seus olhos bem diziam, esperava ser imensamente feliz. Quem sabe se não o será?

Em Londres, Linda Darnell, casada pela segunda vez, recebe os cumprimentos do «astro» britânico.





Nos tempos felizes com Peverell Marley. O casal, numa noite alegre, em companhia de Dan Dailey.





1 — DONNA REED adora passar seus fins-de-semana na praia...

2 — JOANNE DRU tem vocação para pescadora... de tubarões!

3 — VERA MILLES não dispensa o brinquedo do balanço. E como é simpática!

4 — ANN MILLER está sempre pensando nos banhos de mar. E tem cada modêlo!

5 — O esporte preferido de PATRICE WYMORE é esquiar. Ela fica muito mais linda neste traje esportivo, não concordam?



Elas são esportivas


3


4


5

PIPER ESTÁ SEMPRE ALEGRE





Ela adora cuidar das plantas de seu jardim.

MUITO EXPANSIVA
E EXTREMAMENTE FELIZ,
PIPER LAURIE SORRI E DIVERTE-SE
EM TODOS OS MOMENTOS
DE SUA VIDA!

Por DOROTHY SHAW

QUANDO se alcança muito cedo o "estrelato" cinematográfico — e êsse é positivamente o caso de Piper Laurie — não há razão para se esconder um sorriso de felicidade. É por essa razão que Piper está permanentemente alegre, sorrindo para todos e divertindo-se, em filmagem ou em casa. Tenho orgulho de ser sua amiga e de conviver com ela, no estúdio e em sua residência, que é, aliás, uma das mais lindas de Hollywood. Falam muito que Piper tem um gênio irascível, pois até já brigou com Tony Curtis e não o suporta, mas posso dizer a vocês que isso é pura invenção. Uma criatura expansiva e sincera como Piper tem, invariàvelmente, o dom de fazer amigos. Isso acontece com Piper. Quando saímos juntas, para fazer compras nas lojas de Berverly Hills ou para passear simplesmente, raro é o instante em que Piper não pára e dá atenção a um fã que a reconheceu e deseja um autógrafo. Ela o faz com gôsto, sorrindo amàvelmente e jamais pude observar qualquer gesto seu de desagrado por êsses precalços tão comuns às criaturas famosas. Ela me parece contente com sua popularidade e com os amigos. Se lhe fôsse permitido pelo estúdio visitar os colégios periòdicamente, creio que Piper passaria o ano todo fazendo tais visitas. Sua secretária mostrou-me certa vez o número de cartas que recebe a "estrêla" de seus fãs estudantes. São criaturas moças, alegres e saudáveis como Piper, que desejam tê-la mais perto para uma palestra cordial. Naturalmente se Piper comparecesse a um dêsses encontros sem formalidades, seria bombardeada com perguntas as mais diversas, mas podem crer que ela procuraria responder a todos com a mesma atenção e com o único desejo de satisfazer a curiosidade de seus fãs. Sempre que a acompanho até sua casa, já sei que passaremos longo tempo no jardim. Piper adora flores e gosta de cuidá-las com carinho. Tão logo chegamos, o descanso da viagem do estúdio até lá é quase nenhum, porque Piper vai até seu quarto, põe um traje esportivo e volta exigindo a minha companhia até o jardim. Enquanto eu cuido dos adubos, Piper prepara a mangueira e começa a regar as plantas. Sempre notei que ela executa essa tarefa com muita satisfação e creio que não existe melhor passatempo para ela do que molhar as plantas de seu jardim. A muito custo eu a convenço que um pequeno descanço não fará nada mal, após um dia estafante no estúdio. Sua resposta invariàvelmente é que temos de aproveitar o bom tempo e cuidar das plantas, pois elas merecem consideração! Acho uma graça de sua pose compenetrada como jardineira, e quando acabamos, o traje impecável está sujo de terra, nossos rostos salpicados dágua, porém o coração contente por haver feito um trabalho útil. Quando não é assim, Piper põe seu maiô e vai nadar na piscina ampla que mandou construir. Ela adora ficar na água brincando, e não é sem trabalho que consigo que saia dali para o lanche. Piper está sempre tão feliz e preocupada em se divertir que esquece das refeições. Seu apetite é normal e ela obedece cegamente ao regime recomendado pelo seu Agente. Sabe que as linhas de seu corpo devem-se conservar intactas, pois está sempre filmando. Raramente o estúdio a dispensa e isso porque ela é uma das atrizes novas de grande cartaz que o público reclama, e para atendê-lo os produtores só encontram uma solução: fazer com que filme ininterruptamente. Piper sente-se feliz porque acontece assim na sua vida de artista. Não tem motivos para ficar séria e desprezar as brincadeiras tolas, porém expontâneas, que são a razão de ser de sua existência juvenil. Não fala em amor, por enquanto. Se houvesse um romance de fato, quem sabe ela não fôsse ainda mais alegre? É possível que neste momento alguém já esteja ocupando seu coração. Se êsse alguém existe, ela está guardando segredo de mim. Porém disso eu não tenho receio...



Gosta de banhar-se na piscina e brincar com seu cãozinho.

Inventa brincadeiras novas tôdas as tardes...



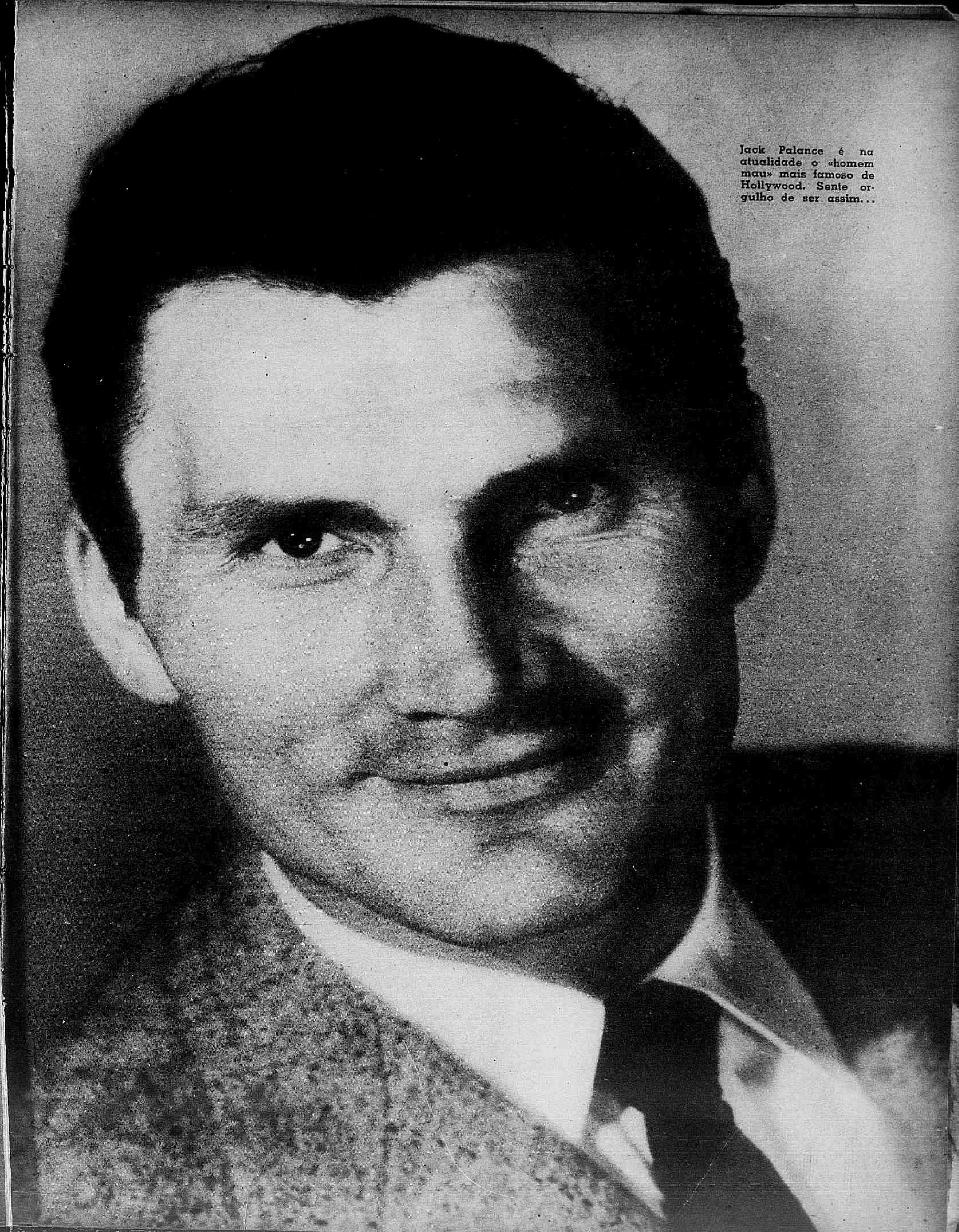
Não sou tão mau assim...

Por JACK PALANCE

ÊLE EXPLICA AOS SEUS FÃS QUE E' APENAS «MAU» NOS FILMES...



A coisa que mais me diverte, quando não estou filmando, é ler as cartas que recebo dos fãs. São criaturas simpáticas que se dirigem a mim para dizer de sua decepção pelo meu trabalho nesse ou naquele filme. Essa é a parte mais interessante da carreira de um "homem mau" do cinema e gabo-me de ser, entre todos, o de cara mais singular. Ganhei êsse rosto após uma guerra que embora muita gente não saiba, não foi fácil vencer. Lembro-me com horror dos dias que sucederam ao terrível acidente por mim sofrido em combate. Na cama do hospital, com o rosto envolvido em gases, pude raciocinar com terror que era melhor não continuar vivendo depois daquilo. Pensei, então, sèriamente em refugiar-me de tudo e de todos, abandonando os meus projetos artísticos. Não sei até hoje como tive fôrças para resistir, dominando meus impulsos menos otimistas e vencer como ator. Quando a enfermeira me trouxe a notícia de que o médico viria no dia seguinte, não consegui dormir durante a noite, pensando como estaria meu rosto. Fôra vítima do fogo e sabia muito bem que meu rosto devia estar terrìvelmente marcado e imprestável. Essa impressão aumentava com o correr das horas. O outro dia encontrou-me acordado e pus o ouvido atento aos menores movimentos na enfermaria. Na cama ao lado, um companheiro notou meu desespêro e tentou confortar-me com palavras otimistas. Contou-me outras experiências amargas cujo desfecho haviam sido bem felizes. Falou-me dos milagres da cirurgia plástica e dos esforços que os médicos fariam para restituir-me a forma antiga do rosto. Animou-me muito com sua palestra, mas não o suficiente para eliminar o terror que eu sentia. Lembro-me do mêdo que me assaltou ao ouvir as vozes do médico e da enfermeira, aproximando-se do meu leito. Suas primeiras palavras foram de confôrto e de esperança. Fui ganhando, pouco a pouco, a confiança e a fé perdidas desde o acidente, e que me pareciam impossíveis de recuperar naqueles dias terríveis, durante os quais eu sonhava tão sòmente em desaparecer. Julgava-me acabado e não herói como a enfermeira me fazia crer. Soube depois que meu sacrifício valera muito para o meu grupo e senti orgulho de haver prestado um serviço tão relevante. Mas, o desespêro continuava na minha alma e eu não ganharia paz tão sòmente com palavras amigas. Depois a bandagem foi retirada, o médico examinou o que "restava" de meu rosto e por fim permitiu que eu "me visse" ao espelho. Jamais esquecerei a emoção sentida naquela ocasião. Creio que tão cedo não terei outra que a suplante, mesmo na minha carreira atual, repleta de emoções agradáveis e inesquecíveis. Quando me vi ao espelho tive uma reação estranha. Julgava-me "outro". Eu era "outro"! E fiquei contente, porque a cirurgia plástica dava-me a certeza de que seria possível continuar vivendo e sonhando. Saí do hospital, voltei à vida civil e à luta para conseguir um lugar de ator. Estreei no palco, vieram os contratos no cinema e o sucesso. Sinto-me hoje inteiramente feliz e divirto-me lendo as cartas dos fãs que reclamam contra meus métodos violentos nos filmes. Alguns fãs chegam ao cúmulo de enviar desaforos, porém os perdôo a todos pela franqueza. Digo sòmente uma coisa: não sou tão mau assim. Fora da tela, procurem saber, e todos dirão que sou um sujeito modesto, bom colega e boa companhia. Considero-me um artista que tem ainda muito o que fazer, sem culpa pelos papéis que lhe dão. Procuro interpretá-los da melhor maneira e talvez seja essa sinceridade e essa dedicação que desagradem aos fãs. Uma coisa êles não podem negar: sou o "homem mau" verdadeiramente mau no cinema. Mas, sòmente nos filmes...



Jack Palance é na atualidade o «homem mau» mais famoso de Hollywood. Sente orgulho de ser assim...

AS "ESTRÊLAS" FALAM DE ELEGÂNCIA E BELEZA



ENTREVISTAS RELÂMPAGO DE ELIBÊ

Pergunte o que quiser sôbre elegância ou beleza. Junte o cupão anexo e mande para: Elibê, aos cuidados de CENA MUDA — Rua Visc. de Maranguape, 15 — Rio. Sua pergunta será respondida diretamente de Hollywood, por uma "**estrêla**" **famosa.**

Cada cupão dá direito a apenas **uma** pergunta.

VIRGINIA MAYO SUGERE — Gosta dos modelinhos simples e com alguma nota original. O seu guarda-roupa apresenta sempre surprêsas e imprevistos, como nesses dois modelos.

ESPORTIVO... — Blusão e «slaks» constituem um bonito conjunto esportivo para os fins de semana à beira-mar ou na serra.

Um guarda-chuva em renda negra constitui o bôlso dêsse modêlo em «shantung» de algodão mescla. O guarda-sol de Virginia tem uma franja nas bordas.



Um avental estampado e contornado com bordado inglês, ficará muito gracioso. Aqui, Virginia Mayo usa-o sôbre um vestido prêto bem simples.





Uma parte do tratamento do rosto é a massagem, para evitar a «papada». Tôdas as noites, Marta bate sob o queixo, 50 vêzes.



O creme é passado no rosto com movimento para cima. Isto é muito importante. Aqui Marta aplica o creme nas têmporas.

CUIDE DE SEU ROSTO



O vibrador elétrico é precioso. Estimula a circulação e, aplicado após o creme, faz com que êle penetre mais profundamente.



Aplicado entre os olhos, o vibrador é excelente para acalmar os nervos e descansar de um estado de demasiada tensão.



Dany e Kirk Douglas em «Act of Love»

DANY ROBIN: SIMPLICIDADE ACIMA DE TUDO

UM DEPOIMENTO SINCERO SÔBRE A "ESTRELINHA" FRANCESA, QUE ORGULHA-SE DE SER SIMPLES. .

QUANDO Georges Marchand, espôso de Dany Robin, me telefonou convidando-me para jantar, eu não esperava por uma reportagem tão interessante como tive oportunidade de fazer com a famosa "estrelinha" do cinema francês. Marchand estava muito alegre nessa noite e notei que preparava alguma surprêsa. Fiquei atento e quando Dany apresentou-se radiante na sua simplicidade, pude entender que Georges era de fato um amigo, isso porque ela recebeu-me com uma saudação em inglês. Diante do meu rosto espantado, Georges sorriu e explicou:

— Se quer a amizade de Dany, responda-lhe esta noite em inglês. — E, acrescentou: Dany tem seis semanas para aprender o inglês necessário ao seu novo filme.

Foi a própria Dany Robin que durante o jantar esclareceu a razão de suas palestras em inglês. Fôra contratada por Anatole Litvak para o papel principal de "Act Of Love", que o conhecido diretor iria realizar com Kirk Douglas. Dany fôra "descoberta" pelo escritor e cenarista Irving Shaw, que assistira a um dos filmes franceses da artista e saíra do cinema visìvelmente impressionado com o seu talento. Daí o convite que Dany aceitara relutando, pois não sabia dizer em inglês mais do que "yes", "good-bye" e "good-morning". Irving encarregara-se de convencer Anatole de que Dany nascera para o papel de Lisa no cenário que estava preparando. A primeira providência fôra fazer Dany estudar seus diálogos em inglês e como fôsse uma criatura muito dedicada à sua carreira, estava levando o assunto a sério. Georges Marchand divertia-se enquanto a espôsa procurava responder às minhas perguntas. Não sou muito bom no inglês, mas na ocasião falava bem melhor que Dany. Foi muito divertido êsse jantar na residência da artista e sempre que me lembro dêle, rio-me das situações verdadeiramente cômicas. A escolha de Dany Robin para o filme de Litvak fôra muito feliz, pude logo deduzir, porque ela é uma atriz talentosa que tem alcançado sucesso com suas apresentações no cinema. Recordo ainda as palavras de Marcel Carné quando assistiu suas cenas em "Les Portes de La Nuit", primeiro filme de Dany: "Encontrei uma atriz de talento". A recomendação de Carné serviu para abrir a Dany Robin as portas do sucesso. Vieram depois trabalhos marcantes em "Six Heures A Perdre", "Le Silence Est D'Or", êste com Maurice Chevalier e direção de René Clair. A carreira da encantadora Dany estava indo de vento em pôpa e assim continuou quando Louis Jouvet convidou-a para um papel em "Les Amoreux sont Seuls au Monde". Lembro-me de seus êxitos artísticos em "La Passagere", "La Voyageuse Inattendue", "La Soif des Hommes" e "Au P'tit Zouave", no ano de 1950, que foi brilhante para ela. O grande sucesso de Dany como atriz de cinema viria com seu desempenho em "Romance Proibido", com Daniel Gelin e direção de Guy Lefranc, que a dirigiria depois em "Elle et Moi", Julien Duvivier ouviu falar bem da artista e contratou-a para "La Fête a Henriette". Dany terminara êsse filme quando soube que Anatole Litvak encontrava-se buscando a protagonista de Lisa para "Act of Love". Ela me explica agora que não se preocupou muito em concorrer e que sòmente mais tarde quando Irving Shaw convidou-a para um "test", compreendeu que o papel sempre lhe pertencera. Acredito que assim tenha sido, porque conheço Dany e sei que ela é uma criatura simples e sincera, embora não seja uma "estrêla" sem ambições. Soube que um jornalista lhe fizera uma pergunta indiscreta: se assinaria com Hollywood um contrato de um milhão de dólares. Dany respondeu que "Não" e sei por que o fêz. Ela considera-se muito feliz na França, ao lado do espôso, no seu lar fora da cidade de Paris. Para ela que, ama a simplicidade acima de tudo, é bem difícil deixar-se levar para um mundo diferente onde talvêz seja obrigada pelas circunstâncias e convenções a abdicar das coisas simples que são a razão de sua vida. Dany nasceu em Paris e ama sua cidade, onde estudou dança conquistando um prêmio em 1943 pelo Conservatório. Dançou depois na Ópera de Paris e tornou-se famosa como figura de "ballet", porém não esquecia que seu grande sonho era ser atriz. Começou a estudar arte de representar e ei-la não muito depois conseguindo seu primeiro papel, estreando no palco do Vieux Colombier, na peça "Les Vivants". No Théatre de L'Atelier interpretaria depois "L'Invitation au Chateau". Sua atuação nessa peça chamou a atenção dos produtores franceses e não tardou que Dany fôsse conquistada pelo cinema. "Act of Love", seu primeiro filme americano é outro significativo triunfo da "estrelinha" que ama a simplicidade e pretende conservar-se assim enquanto existir.





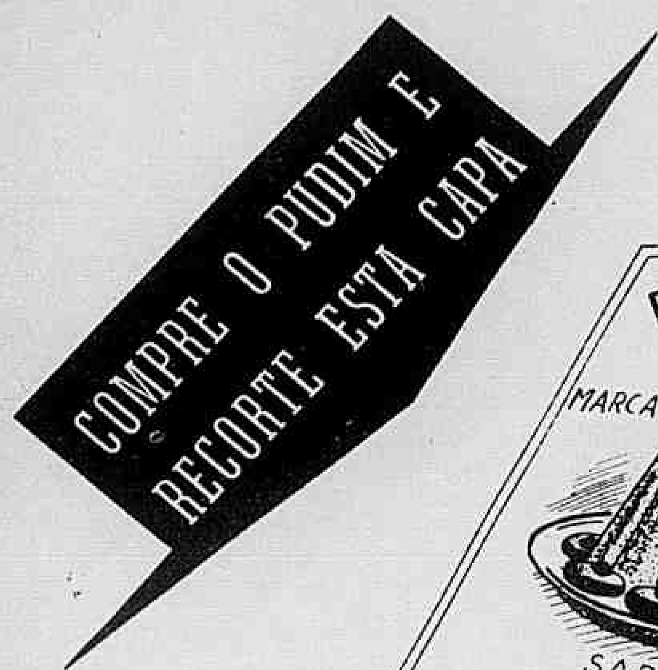


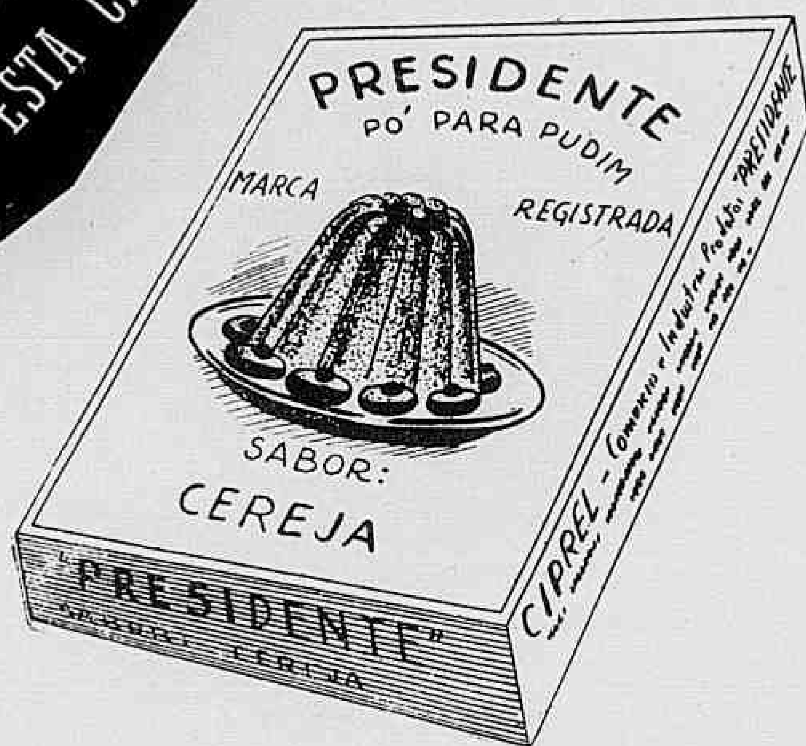


Dany Robin, [illegible] dançarina, atriz teatral e [illegible] no [illegible] onde conquistou [illegible]

Em sensacional concurso da Rádio Globo, sob o patrocínio do Pudim Presidente, será eleito

O "CANTOR FAVORITO DA CIDADE DE 1954"





● ESCREVA no verso da capa do Pudim Presidente o nome do seu cantor favorito e também seu nome e endereço. Os votos devem ser enviados, pelo correio, para a Rádio Globo — Av. Rio Branco nº 183, programa "Nosso Chá", que diàriamente, às 15 horas, vai para o ar sob o comando de Mário Luiz, ou colocados na urna da Rádio Globo, pessoalmente.

O "show" Presidente do "Nosso Chá" divulga diàriamente as bases do sensacional concurso, em seus mínimos detalhes.

As apurações dos votos remetidos de tôdas as partes do Brasil são feitas no auditório da Rádio Globo, na presença de ouvintes do "Nosso Chá".



● MÁRIO LUIZ, comandante do "Nosso Chá", tradicional programa da Rádio Globo, que diàriamente às 15 horas apresenta o "show" Presidente, cujo concurso vai eleger o "Cantor Favorito da Cidade", que terá como prêmio a posse definitiva do Troféu de Prata e da faixa que terão os seguintes dizeres: "A CIDADE MARAVILHOSA AO SEU CANTOR FAVORITO" e, ainda, uma audição semanal de 30 minutos no tradicional programa da Rádio Globo.

QUEM SERÁ O "CANTOR FAVORITO DA CIDADE"? NELSON GONÇALVES? CAUBY PEIXOTO? CARLOS GALHARDO? GEORGE GOULART? JOÃO DIAS? FRANCISCO CARLOS? ORLANDO SILVA? BILL FARR? BLECAUTE? IVON CURY? JORGE VEIGA? LÚCIO ALVES? DICK FARNEY? ORLANDO CORREIA? GILBERTO MILFON? VENILTON SANTOS???

CR$ 25.000 EM PRÊMIOS

● **SERÃO distribuídos aos votantes, no sorteio final das capas. Escreva, para isso, seu nome e endereço na própria capa do PUDIM PRESIDENTE e habilite-se aos seguintes prêmios:**

1º prêmio	Cr$ 5.000,00
2º prêmio	Cr$ 2.500,00
3º prêmio	Cr$ 1.000,00

Mais três prêmios de Cr$ 5.000,00 e ainda outros brindes num total de Cr$ 15.000,00.



ᴬDEMILDE FONSECA: ainda é a Rainha do Chorinho.



BETINHO: criou em discos o «Neurastênico» e pôs muito ouvinte de rádio «maluco»...



BOB NELSON: atua na Nacional no «Clube do Caçula». Ídolo da garotada.

Rádio

EDEL NEY

★ Causou surprêsa e consternação o suicídio de Evaldo Rui, produtor de programas que estêve durante anos na Nacional, depois uma temporada na Tupi e ùltimamente colaborava na Mairinque Veiga. A cantora Elizete Cardoso foi apontada como o «motivo» do compositor para seu tresloucado gesto.

★ Carmen Costa gravou um sucesso: «Quase». A melodia anda pelo ar, encantando muitos ouvintes brasileiros.

★ A Mundial está sofrendo campanha de Neusa Tavares que julga-se com direito a um contrato na A-3, pois vem da temporada anterior ao fechamento daquele prefixo. Neusa considera-se boicotada e disse que irá a Juízo para defender seus direitos...

★ Waldir Azevedo do «cast» da Mundial anunciou uma próxima visita a Argentina.

★ Carmélia Alves e Jimy Lester estão fazendo sucesso em S. Paulo, onde se encontra (absoluta) Araci de Almeida.

★ Heron Domingues, o «repórter Esso» é o atual diretor da Rádio Nacional. Substituiu Vitor Costa que agora deverá dedicar-se de corpo e alma à Mairinque Veiga.

★ Guiaroni foi escolhido para escrever a «Crônica da Cidade», o muito ouvido cartaz da PRE-8.

★ Dão como certo o afastamento de Emilinha da carreira radiofônica após seu enlace com um conhecido «ás» das corridas de automóveis. As fãs de Emilinha estão desoladas.

★ Simone de Morais, contrariando boatos não deixará a Guanabara pela Nacional. Por enquanto é o que se diz sôbre a criadora de «Chez Simone», popular programa da PRC-8.

★ Fala-se que Cauby Peixoto segundo plano de Di Veras cantará em Nova York.

★ Noemi Cavalcânti que já formou no «Trio de Ouro» quando Dalva desligou-se de Herivelto, está formando uma dupla com a irmã.

★ Jorge Veiga desmentiu que estivesse propenso a candidatar-se a vereador. Candidato no duro é o Badu e com bom eleitorado...



ROGÉRIA: Princesinha do Rádio. Canta na Nacional e Mairinque. Vai longe!



GENIR MARTINS: começou num «dancing». Tem valor. Contratada pela Mundial. Sucesso!



ORLANDO SILVA: provou que tempo não é documento. Está cantando muito o ídolo das multidões radiofônicas.

NOTÁVEL

O ANUÁRIO DO ESPORTE ILUSTRADO



1954

Cr$ 20,00

ESTÁ A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE REVISTAS DO BRASIL

Pedidos pelo Reembôlso Postal à redação: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio

FLASH EUROPEU

ELEONORA ROSSI DRAGO, a muito talentosa artista do cinema italiano, anunciou seu propósito de afastar-se definitivamente da carreira cinematográfica e dedicar-se ao teatro. Como até agora a notícia não foi confirmada, os fãs de Eleonora esperam que ela retroceda...





GABIELLE FERZETTI, que interpretou na tela a figura de Puccini, no filme do mesmo nome, é outro que se entusiasmou pela carreira do palco e pensa trocar o cinema pelo teatro. Talento para as duas artes êle tem...

DENNIS O'KEEFE, ator americano que radicou-se no cinema italiano, aparece aqui com a espôsa durante uma «première» em Londres.



NADIA GRAY foi eleita «Cidadã Italiana» e está muito contente por ser assim distinguida entre tantas outras atrizes. Nadia aparecerá muito breve em algumas películas bem recepcionadas pela crítica européia.



O LEITOR DIZ O QUE PENSA

CRISE DO CINEMA NACIONAL

Quando despontávamos tão auspiciosamente, como produtores cinematográficos, no cenário internacional, e tudo fazia crer que alcançaríamos um lugar de destaque em pequeno lapso de tempo, eis que surge abruptamente, arrojando por terra, esmagando sem dó e piedade as nossas esperanças, a famigerada "crise do cinema nacional". Quando dizíamos anteriormente, que a realidade do cinema nacional estava comprovada pelos prêmios conquistados por nossas películas em festivais internacionais, jamais supúnhamos que tivéssemos que passar por tal situação. A chama que se acendeu com "O Cangaceiro", "Sinhá Moça", "Santuário", "Painel", "Tico-Tico no Fubá", "Caiçara" e outros que não lograram êxito, mas não desmereceram a nossa cinematografia, tais como "O Canto do Mar", "Agulha no Palheiro", "Rua Sem Sol", encontra-se quase extinta.

Digo quase extinta, porquanto a continuidade de produção que poderia alimentar essa chama, está pràticamente nula, mas não de todo perdida. As nossas aspirações de vermos concluídas "Ana Terra", "A Estrada", "O Sertanejo", "MBoitatá" e "Estouro na Praça" são, agora, muito remotas. Os estúdios que ainda continuam produzindo, parecem aproveitar a falta de concorrência, para impingir ao público os seus pseudo-filmes. Os espectadores, que já começavam a dar apoio às películas apresentadas, começam a falar mal das que lhes são exibidas, pois a êles não interessam desculpas. Êles pagam para ter seu divertimento predileto e se os espetáculos não agradam, não podemos tirar-lhes a razão. Esperam, contudo, que os verdadeiros amigos do Cinema Nacional: produtores, diretores, técnicos e atores, envidem esforços no sentido de erguer novamente o nosso conceito perante as platéias de todo o mundo, demonstrando que, de fato, estavam zelosos para com as nossas coisas e não sugando o lucro proveniente da indústria que os abrigava. Esta é a oportunidade de aparecerem os que se vangloriam em prestar sua colaboração ao cinema de nossa pátria.

Quanto a nós, o público, estaremos sempre dispostos a aplaudir calorosamente e a colaborar com nossa presença nas salas de projeção, desde que nos mandem filmes de real valor.

Do leitor *JOSE' BONIFACIO* — (Belo Horizonte).

6 296 MILHÕES DE CRUZEIROS COMO TOTAL DOS DEPÓSITOS

Contribuição das economias populares para o aumento das reservas entregues à guarda da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

É uma tradição nas atividades da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro a divulgação periódica do resumo contábil de suas operações semestrais, a fim de que possa a população acompanhar o ritmo de trabalho e a segurança de uma política administrativa cujo principal objetivo é resguardar os interêsses dos depositantes.

Numa instituição como a Caixa Econômica, que se sustenta com os próprios recursos, o ritmo de crescimento dos depósitos é o índice mais seguro para aferir da simpatia com que vastas camadas populares acompanham as atividades ali realizadas. A preferência dos depositantes representa maiores reservas encaminhadas para os cofres da Caixa Econômica que, em retribuição, amplia permanentemente a sua rêde de agências por tôda a cidade, proporcionando novas facilidades à população que a elas comparece em busca de abrigo seguro para as pequenas economias domésticas.

Fatores complexos e de múltiplas origens influem na oscilação dos depósitos entregues à guarda de qualquer estabelecimento bancário. Na Caixa Econômica o movimento dos depósitos está ìntimamente relacionado com o poder aquisitivo das classes mais modestas: "banco do povo", por excelência, a instituição tem como principal sustentáculo de suas operações os depósitos caracterìsticamente "populares", de vez que quase dois têrços da população do Distrito Federal encontra nela tôdas as condições de acesso para manipulação das sobras dos orçamentos domésticos.

ACRÉSCIMO DE 162 MILHÕES

Nos primeiros seis meses de 1954, os depósitos "populares" na Caixa tiveram um acréscimo de 162 milhões de cruzeiros, passando de 3 525 milhões para 3 687 milhões, parcela que corresponde a pouco menos de 60% do total de economias sob a responsabilidade da instituição: 6 296 milhões de cruzeiros. Outra modalidade de depósitos, que também teve aumento substancial naquele período, aparece no Balanço com a denominação de "cheques": de 1 221 milhões subiram para 1 269 milhões, isto é, majoração semestral de 48 milhões.

Ao encerrar-se o Balanço do primeiro exercício de 1954, as demais categorias de depósitos se apresentaram com os seguintes saldos:

SEM LIMITE	462	milhões
LIMITADOS	379	milhões
PRAZO FIXO	204	milhões
ESPECIAIS	108	milhões
LIQUIDAÇÃO	20	milhões
ESCOLARES	11	milhões
AVISO PRÉVIO	1	milhão
JUDICIAIS e CAUCIONADOS	150	milhões

Algumas espécies de depósitos, sujeitos a oscilações mais bruscas, registraram no semestre menor índice de crescimento e, em conseqüência disto, o aumento geral dos depósitos foi de 23 milhões de cruzeiros.



Não sou egoista Desejo que tôdas sejam felizes como eu Por isto ensino-lhes o segrêdo de minha felicidade: tomo logo que me sinto mal 2 a 3 colheres do Elixir das Damas — fórmula que dá saúde, fazendo mulheres felizes e belas.



ELIXIR DAS DAMAS

Indicado nas dismenorréas

«ASTROS» E FILMES

★ Miss Universo desistiu de sua carreira cinematográfica, solicitando a Universal que a dispensasse de seu compromisso com aquêle estúdio. Miss Universo estrearia no cinema num filme estrelado pela encantadora Maureen O'Hara.

★ E' quase certo que Roberto Rosselini e Ingrid Bergman virão ao Brasil em novembro próximo.

★ Havendo Robert Mitchum prestado esclarecimentos ao Departamento de Imigração sôbre a conduta da atriz inglêsa Simone Silva em Cannes, a mesma teve concedida por aquêle órgão americano a permissão de trabalhar em Hollywood. Simone foi muito cumprimentada pelo fato.

★ William Powell, o veterano artista que todos consideravam definitivamente afastado do cinema, retornará na versão cinematográfica do famoso sucesso do teatro americano «Mr. Roberts».

★ Dá-se como certo o casamento de Bing Crosby e Grace Kelly, a nova sensação feminina de Hollywood.

★ Outro casamento à vista: Jane Powell e Pat Nerney. Êle é divorciado de Mona Freeman.

★ Jerry Lewis estêve muito doente, mas felizmente está convalescendo.

Vitrina de "A CENA"

Temos boas notícias para vocês! O próximo número de «A CENA» nesta fase quinzenal e multicolorida está repleto de grandes atrações, a começar pelo maior número de páginas multicoloridas. Por falar em páginas multicoloridas, no próximo número focalizaremos Marilyn Monroe, Burt Lancaster e Anne Baxter e vocês gostarão de ler as revelações contidas nas reportagens exclusivas que publicaremos sôbre êsses famosos artistas de Hollywood!

Laura Hidalgo, a mais bela «estrêla» do cinema argentino também comparece ao desfile de atrações do próximo número e com ela virá também Cyd Charisse, aquela que é a dança em pessoa. James Cagney, o veterano e sempre lembrado ator é outro que abrilhatará nossas páginas. Podemos garantir a vocês que o próximo número de «A CENA» não decepcionará e tudo faremos para que êle traga a todos muita diversão! Não deixem de ler e recomendar sempre aos seus amigos «A CENA» — a mais antiga e a melhor revista de cinema do Brasil!

Cine PASSATEMPO

por Trica Antonio

SOLUÇÕES DO Nº 1

H. — Leonora Amar — Abbo — Lane — Ria — Ave — Rol — Ra — —Diana — Sa — Va — RR — Joan — Rio — Na — Os — La — Ricos — Ala — Ror — Lar — Kant — Mudo — Encarcerada.

V. — Larry J. Blake — Ebia — Oba — NE — RD — Al — Mar — Anos — Rola — Ai — En — Danar — Arros — Van — Ris — Garoa — Alan — Ir — Co — Or — Ladd — A.N.C. — Lua — Ta — O.C. — Mr.

SOLUÇÕES DO Nº 2

H. — Mala — Amar — Roma — Arar.
V. — Mara — Amor — Lama — Arar.

RESPOSTAS DO PASSATEMPO

1 — 1 litro dágua salgada. 2 — Ouro. 3 — «8». 4 — 40 dias e 40 minutos. 5 — 58 anos. 6 — Noruega. 7 — 6 cavaleiros e 13 damas.

VENCEDORES:

Manoel Costa Filho, Diva Cunha, Zélia Sampaio, Lúcia Antunes e Chotaro Carlos Fukutak.

Colaborador premiado: Sr. Paulo Rêgo (Prego).

Correspondência: Ivo Schmithausen (Sta. Catarina) — O seu problema está fraco, tente outra vez pois gostaremos de publicar trabalhos seus.

Yassrio Konno — Não podemos publicar seus problemas pois não usamos palavras sem a primeira letra ou invertidas. Tente outra vez.

Artur Rocha Santos — Não cruze palavras com til com outras sem til, tente não fazer isto e publicaremos seus problemas.

Nildo O. Dantas — Grato pelas colaborações.

C.E. Santos — Gratos pelos recortes de jornais.

Academia de Acordeon
MASCARENHAS
A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli
RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

PARA VEREADOR

DR. JOSÉ SEVERIANO BARROSO PIRES

P. S. T.



MÉDICO — A SERVIÇO DA CIDADE E DE SEU POVO

Cédulas nos seguintes pontos:

Rua Voluntários da Pátria, n.º 477, telefone 46-0186; Edifício Roxy, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, n.º 245, sala 103; Rua Anita Garibaldi, n.º 85, apartamento 301, telefone 37-9685; Rua Cândido Benício, n.º 634, Jacarepaguá.

"REFILMAGENS"

O tem até histórias que já alcançaram 6 ou mais edi- cinema americano é pródigo em refilmagens. Existções. Apesar dos americanos abusarem dêste método, nem sempre são felizes. E aqui citarei alguns casos de refilmagens em que a 1.ª versão alcançou melhor êxito artístico e financeiro. "Robin Hood", feito com o sempre lembrado Douglas Fairbanks Jr. e revivido por Errol Flynn. "Marca do Zorro" também interpretado por Douglas e reapresentado por Tirone Power. "Viúva Alegre" com Jeanete Mac Donald e Maurice Chevalier e agora reapresentado por Lana Turner e Fernando Lamas. "Prisioneiro de Zenda", com Ronald Colman e Douglas Fairbanks Jr., não convence com James Mason e Stewart Granger. "Sétimo Céu", um clássico do cinema interpretado por Janet Gaynor e Charles Farrel, teve em "Sétimo Céu", com James Stewart e Simone Simon um filme medíocre. "Garôta do Interior", com Janet Gaynor e Lew Ayres, foi refilmado recentemente com Ann Miler e não alcançou êxito. "Jesse James" interpretado por Fred Thompson foi reincarnado em Tirone Power com relativo sucesso. "Os Miseráveis" com Conrad Veidt obteve excelente reprise com Frederic March, uma das reedições de sucesso. "Museu de Cêra", com Glenda Farrel e Lionel Atwill foi superior à atualíssima de Vicent Price, mesmo com o auxílio da 3-D. "O Médico e o Monstro" com Spencer Tracy e Ingrid Bergman teve boa aceitação mais não era superior ao filme de Frederic March e Miriam Hopkins que por sua vez perdia longe para "Dr. Jekil And Mr Hide" com Conrad Veidt e Warner Karuss. "O Lôbo do Mar", é uma história já refilmada várias vêzes, e de tôdas as versões a mais célebre é a interpretada por Milton Silis. "Magnólia", contou com Laura La Plante, Irene Dunne e Kathryn Grayson, gostei da versão interpretada por Irene Dunne e John Boles. "Ramona" já teve várias intérpretes dentre elas Loreta Young, e Esther Fernandes. A melhor foi Dolores Del Rio, que ainda hoje é uma das mais perfeitas artistas dramáticas do cinema. "Ressurreição" já foi filmada e refilmada; a versão de Dolores Del Rio ainda é a melhor. "Scaramouche", "Um ianque na côrte do Rei Artur", e "A Tia de Carlitos" já foram filmadas e refilmadas, sendo as primeiras versões as melhores, com Lewis Stone, Will Rogers e Sidney Chaplin, nos mesmos filmes. "Três Mosqueteiros" e "Ladrão de Bagdad", foram filmes maravilhosos vividos por Douglas Fairbanks Jr., as recentes refilmagens não alcançaram êxito, apesar de Gene Kelly ter feito do famoso espadachim um professor de dança e malabarismo. E já que falamos dêstes o que dizer de "Canção do Deserto" e "Aventuras de Don Juan", Jonh Boles em superioridade a Gordon Mac Rae e Douglas Fairbanks no final de sua carreira, numa versão inferior à vivida por Errol Flynn. Acho mesmo que dos sucessos vividos por Douglas foi o único que a refilmagem conseguiu superar. Até nos filmes seriados e "westerns" temos exemplos iguais, Pearl White conseguiu fama com "Perigos de Pauline" um seriado agradável, Evalynn Knappe não conseguiu o mesmo sucesso da infernal Pearl. "O Vingador" já teve edições variadas, a melhor é a vinda pelo másculo William S. Hart. Não sei qual a razão das refilmagens não alcançarem o mesmo êxito. Que digam os fãs da atualidade.

Durvaltércio de Araújo (Bahia)

Ribalta

POR A. ALENCASTRE

"MUITO VEDETTE" — REVUETTE DE BRICIO DE ABREU, NO TEATRINHO JARDEL, PELA CIA. SILVA FILHO

TIPO revista de bôlso, onde a pobreza de montagem é compensada pela riqueza de um lindo e luxuoso guarda-roupa, e por um texto fraco, mas explendidamente bem defendido e valorizado pela excelente interpretação, principalmente por parte de Silva Filho, que com seu humor e graça muito espontâneo e pessoal sempre, faz verdadeiras criações em cada tipo que apresenta, e foi a alma de todo o espetáculo. A revista é um gostoso «cok-tail» muito ao sabor de Copacabana, uma deliciosa mistura de astros franceses do Follies Bérgere, com a graça e malícia carioca, nossa música popular e mulheres bonitas, tudo bem «batido» a lá Carlos Machado. Silva Filho foi ótimo no monólogo inicial: «Sou ou Não Sou», dizendo-o com muita graça e malícia, tirando excelente partido do seu desfecho inesperado. No guarda-conferente da Alfândega estêve imenso e no «sketch» como velho conquistador trouxe a platéia num gargalhar constante, compondo um tipo esplêndido, e bem comedido, sem exageros de gestos e sem lançar mão da pornografia para valorizar os ditos engraçados e as situações cômicas. E, no final o seu travestti de MISS UNIVERSO é uma «trouvaille». Foi um sucesso de riso e comicidade. Parabéns!

LEONE ALEX, artista francesa, tipo internacional, muito elegante e vistosa, cantou com agrado, embora com pouca voz, e surpreendeu no «sketch» da Alfândega, não só pelo desembaraço e charme como se despe e se veste em cena, como a sua maneira tão natural de se conduzir e representar afinando tão bem com a graça e a malícia de Silva Filho e o cinismo de Chocolate. Se esta francesa quisesse ficar no Rio, que belo aquisição para o nosso teatro de revistas! GERARD MARCEAU agradou, principalmente ao elemento feminino, e cantou com muita expressão o «Paris Canaille». LINO CARENZIO, é artista do passado, as suas imitações «demodées» de Greta Garbo, Marlene Dietrich, etc. são perfeitas, mas já não interessam a nossa geração. CHOCOLATE aproveitou bem as oportunidades para se revelar um esplêndido artista cômico, que se continuar progredindo atingirá o estrelato muito breve. Muito natural, movimentando-se com desembaraço em cena, e dizendo com certa graça e malícia, estêve ótimo nos quadros nos quais contracenou e dançou com MARA ABRANTES, e na paródia «Cardeal da Favela» inflexionou bem, mas faltou aquêle tom de ironia-canalha, próprio dos malandros do morro, para dar mais colorido e sabor. LILI MARLENE, essa linda bonequinha, nos quadros à fantasia saiu-se muito bem, mas nos «sketchs» a sua vozinha de colegial e o seu pouco desembaraço cênico prejudicaram-lhe bastante. Procure se esforçar que ainda poderá ter um lugar de destaque no nosso teatro musicado. ARGENTINA DELLA TORRE, estêve muito bem no prólogo em versos, muito natural, dizendo e representando esplêndidamente nos «sketchs» e muito graciosa nos quadros à fantasia, revelando-se uma futura «estrêla», pois possui tôdas as qualidades para vencer: mocidade, beleza e desembaraço artístico. MARA ABRANTES melhorando de dia para dia cantou com muita expressão e sentimento o samba «Eu sei que você não presta», e, como mulatinha pernóstica, nos quadros de malandragem representou, cantou e dançou muito bem afinando esplêndidamente com CHOCOLATE. Os dois podem bem fazer uma dupla para explorar êsse gênero, que farão enorme sucesso, pois saíram-se ótimamente. PINA BRUNETTE, elegante, bonita e com bela «performance», foi muito bem no pouco que lhe deram. Deverá ser melhor aproveitada, pois possui ótimas qualidades. LAIR NAZARETH teve a seu cargo a parte mais ingrata, a de anunciar e explicar os vários números, metido num arlequim muito vistoso. O seu tom um tanto declamatório e acadêmico não estava de acôrdo com a natureza do teatro, que por ser muito pequeno coloca os artistas e público quase em família e, assim mais natural e com inflecções mais expressivas e com certa malícia risonha, surtiria efeito mais perfeito.

PERPÉTUO SILVA, sempre bem vestido, movimentando-se com acêrto e naturalidade, e dizendo bem e com muita expressão foi sempre muito bem nos quadros que tomou parte. Merece registro especial a música leve, muito agradável e bonita, principalmente os sambas «Eu sei que você não presta» de autoria de Chocolate e Mário Lago e o samba: «Quanto Dão Pela Mulata?» original de Silva Filho.

E assim é mais um presente dêsse dinâmico Carlos Machado à Copacabana — (A.A.)



ARGENTINA DELLA TORRE é uma «estrêlinha» de nosso teatro de revista. Muito graciosa, talentosa e esforçada, Argentina atua presentemente na Cia. de Carlos Machado, no Jardel, sendo uma das atrações da revista «Muito Vedette». Argentina foi lançada com sucesso na Cia. Chianca de Garcia e dali para cá tem obtido muitos triunfos no palco. Ela poderá vir a ser, com o tempo, uma das mais famosas!

AIMÉE IÓRIO tráz no sangue o amor pelo teatro popular herdado do pai, o ator Átila Iório, com quem a querida pequena artista tem aparecido em espetáculo nos subúrbios cariocas. Aimée é muito admirada pelas platéias simples para quem tem representado com sucesso várias peças. Comenta-se que breve ela estará na Cinelandia num dos grandes elencos da cidade. Ela bem merece uma grande oportunidade.



Loção
XAMBÚ
DÁ BELEZA
E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA
E CABELOS BRANCOS
EXITO GARANTIDO

RETRATO...

(Cont. da pág. 15)

lart diz que suas decepções artísticas são tantas que tomariam duas edições completas da nossa revista. Sua maior emoção foi ser citado por um comentarista do «Dayle News» de Denver, Colorado, USA, como o melhor criador de «Jezebel» em todo o mundo. Em 1952 foi eleito «Rei do Rádio». Seu grande sonho é morar no interior e criar galinhas, mas até lá sua garganta ainda vai cantar muito para que êle tenha a tão almejada independência econômica. Seus grandes sucessos foram: Balzaquiana, Dominó, Jezebel, Couro de gato etc. Goulart é visto por tôda parte com Nora Ney, formando assim um forte par artístico.

COLUNA DE MIRIAM MOEMA

(Cont. da pág. 11)

mim. Que emoção, principalmente porque não sou nortista e sim carioca, embora adore êsse Brasil imenso que acolhe criaturas tão encantadoras como vocês!

Muitos de vocês me escreveram perguntando quando voltarei a filmar. Talvez em outubro eu participe de outro filme brasileiro. Gosto de cinema e quero fazer bonito! Penso também em atuar no teatro. Na próxima conversa terei muitas novidades para vocês. Antes de terminar quero agradecer a simpática homenagem que me foi promovida pelo «Clube da Ferradura», gente boa com quem costumo passar horas divertidas.

Até a próxima quinzena. Para vocês, meus fãs, tôda a minha simpatia!

SURDOS AURICULARES INVISÍVEIS «WEIMER» do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda: Cr$ 700,00 o par. Peçam prosp. grátis à Elza Junqueira Sabbado — Av. Copacabana, 75 — Apto. 204 — Tel. 57-2452 — Rio.

CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

OS GRANDES ROMANCES

(Cont. da pág. 21)

dolph. Sinto que tenha sido em tão tristes circunstâncias. — suspira Helen.

— Tão pronto soube da infausta nova, regressei do México voando.

— Para consolar-me um pouco? Se tal foi seu propósito, conseguiu-o plenamente.

— Obrigado, senhora Phillips.

Nesse instante a porta se abre e Bob Merrick aparece.

— Quero falar-lhe, senhora Phillips.

— Estou ocupada — responde ela com infinito desprezo.

Edward Randolph dirige ao rapaz um sorriso de inteligência e falando a Helen, diz:

— Estava de saída, senhora... De modo que até outro dia. E sai sem esperar resposta.

Helen encara o odiado intruso e fala:

— mr. Merrick, não creio que o senhor e eu tenhamos nada para falar. Deixe-me só!

— Seu marido era um eminente cirurgião e Bob Merrick é uma bala perdida... De acôrdo, de acôrdo! Bem, tome isto! — e estende o cheque.

Impulsivamente ela recebe o cheque, lê e exclama:

— Que significa isto?

— Que significa? Algo que a maioria das pessoas nunca recusa...

— Compreendo. Com alguns milhares de dólares o senhor pretende comprar o perdão para sua culpa. Acha isso muito simples, não? Um cheque pode pagar qualquer coisa, em qualquer momento em qualquer circunstância!

— A senhora fala de minha culpa. Acaso fui eu quem pediu o pulmotor?

— O senhor destrói um automóvel alheio estando bêbado e faz um cheque! Mete-se com uma corista e faz um cheque! Causa a morte de um homem e faz um cheque para a viúva! Que mais pode ela pedir?

— Ouça-me, senhora Phillips...

— Não, mr. Merrick! Tome seu cheque e... rua! — indica Helen a porta, exasperada.

Pela primeira vez na sua vida, Bob Merrick abaixa a cabeça humilhado e se retira.

(Continua no próximo número)

COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.
Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.
Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

AVA...

(Cont. da pág. 10)

O cêrco em tôrno de mim e de Ava crescia, e muitos colegas disputavam a vez de falar com a «estrêla». Resolvi encerrar a entrevista, satisfeito com as respostas de Ava e com o tom simpático e inteligente de suas respostas. Do grupo de jornalistas que ali se encontrava, partiam perguntas diversas que a artista «tentava» responder satisfazendo a curiosidade geral. Algumas eram inteligentes, oportunas e simpáticas. Outras absurdas, inconvenientes e idiotas. É o mal das entrevistas coletivas. O calor insuportável, o cêrco que como já disse tornava-se impossível de evitar apressaram minha despedida de Ava Gardner. Sua simpatia revelou-se mais uma vez quando apertei-lhe a mão:

— Foi um prazer conhecê-lo. Quem sabe não nos veremos novamente

Agradeci a amabilidade da «estrêla» e agora que reúno nesta reportagem tudo que vi, ouvi e observei durante aquêle breve contato, posso deduzir que ela não esperava um desfecho tão pouco lisonjeiro para sua visita ao Brasil. Sei que ela partiu contrafeita, dando as costas aos jornalistas que um dia antes achara tão simpáticos e atenciosos, refugiando-se no avião muito antes da partida e pedindo uísque puro para curtir suas máguas. Talvez Ava tivesse esquecido que «happy end» é próprio dos filmes de Hollywood e que na vida real está sempre nas mãos de um destino caprichoso o final que teimamos em prever e que raramente acontece como sonhamos...

AVA...

(Cont. da pág. 9)

multidão, disse depois, foi tratada de «maneira inconveniente» pelos cavalheiros presentes. Hospedando-se no Hotel Glória teve uma crise de nervos, quebrou móveis, armou confusão e foi «expulsa». O Copacabana Palace acolheu-a e houve, então, após algumas horas de expectativa, a tão anunciada entrevista à imprensa. RAMALHO NETO, do corpo de redatores desta Revista, conta nas páginas seguintes o que ouviu de Ava.

GENE NELSON SURPREENDE NOSSOS LEITORES COM ALGUNS (BEM IMAGINADOS) TRUQUES DE HOLLYWOOD...





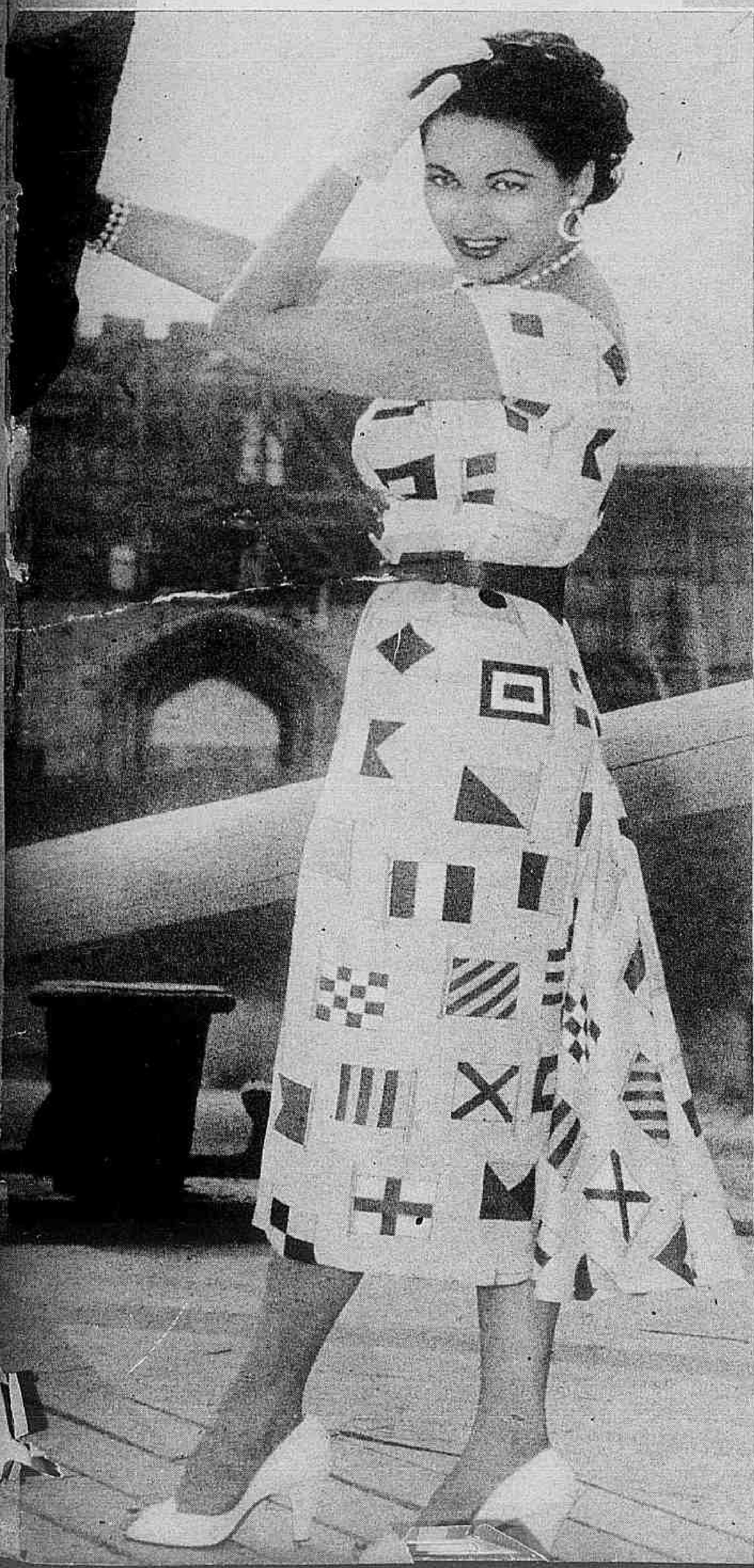
BRINCADEIRAS do Gene...



O espírito brincalhão de Gene Nelson, o famoso dançarino dos musicais da Warner Bros, colaborou para que o fotógrafo do estúdio pudesse realizar alguns truques fotográficos bem interessantes. Aqui está o ex-caso sentimental de Jane Powell (lembram-se?), posando de modo a deixar nossos leitores curiosos em saber como foram feitos êstes truques. Também para Gene foi pura diversão ... (Fotos Warner).

O NOVO GUARDA-ROUPA DA "ESTRÊLA" COSMOPOLITA

Êste modêlo em sêda estampada natural bem revela a paixão de Yvonne De Carlo pelas viagens, pois há desenhos de bandeiras do mundo inteiro.





Detalhe do vestido de algodão negro e verde, mostrando estampado no decote o nome do criador da fazenda: Cavell Bamboula, de St. Paul, França.

UMA das «estrêlas» de Hollywood mais difíceis de se localizar é a bela morena Yvonne De Carlo, cujo «home, sweet home» nem ela mesma sabe onde fica... Numa semana, lemos diferentes notícias em jornais, dando-a como na Europa, na África e na América do Sul. Na outra semana ei-la de volta a Hollywood para fazer um filme... e voar novamente como pássaro sem rumo!

Após sua última viagem à Europa, Yvonne fêz uma pausa em Hollywood, o suficiente para dar-lhe tempo de atuar numa nova película. Mas, tão logo terminou o seu trabalho, lá se foi ela para a Irlanda. Durante essa rápida estada na Meca do Cinema, Yvonne de Carlo posou para algumas fotografias de modas e notamos que até os seus vestidos possuem um «sabor» internacional! A verdade é que ela os trouxe mesmo de todos os países do mundo que já visitou.

Mas êste «tailleur» trespassado em «faille» prêto foi desenhado para Yvonne por Rosemary Odell, a criadora de modas da Universal em Hollywood. «Jolie», um belo dinamarquês, veio reunir-se a Pepe Le Moko na foto com sua dona.



Eis uma lembrança de St. Paul: vestido de algodão prêto verde-claro. O companheiro de Yvonne, na foto, é Pepe Le Moko, que ela trouxe da Alemanha.





Para completar o desfile da cosmopolita Yvonne De Carlo, ei-la com um traje para «cocktail» inspirado nos «saris» dos indus. O material usado na confecção do mesmo foi «chiffon» verde-escuro, com bolas douradas pintadas a mão.



CONQUISTAMOS CACILDA!

Por GILMAR DIAS



Suas cenas de amor com Jardel Filho em «Floradas na Serra» deixaram ótima impressão!

Cacilda trouxe seu talento (imenso) para os filmes brasileiros. Que ela traga sorte ao cinema nacional, desejamos todos nós!



É de certo modo lamentável que a excelente atriz Cacilda Becker, uma das glórias do teatro brasileiro, tenha tão tarde aderido aos convites que lhe vinham sendo feitos para aparecer no cinema nacional. Justamente quando Cacilda concordava em fazer filmes e dar ao cinema brasileiro o muito de sua arte, a nossa incipiente indústria de filmes entrou em séria crise que o tempo está mostrando ser difícil de vencer. A Vera Cruz sonhava em ter Cacilda nos seus filmes e o público admirador das películas nacionais ansiava por vê-la na tela representando com o seu máximo talento, glória de nosso teatro e orgulho da arte nacional. Ela estrelou «Floradas na Serra», que foi a última produção importante dos estúdios de São Bernardo do Campo e até agora permanece inédita no Brasil. Quem já assistiu a seqüência do filme, afirma que Cacilda está excelente na personagem do livro de Dinah Silveira de Queiroz. Suas cenas de amor com Jardel Jércolis Filho deixaram ótima impressão e Cacilda revelou-se uma figura imprescindível em nossos filmes. Esperamos que a crise passe e Cacilda faça outros papéis, agora que foi conquistada pelo cinema brasileiro e não tarda a ser um de seus nomes mais famosos. Tudo que vier de bom para ela, nessa fase nova de sua carreira artística, será merecido!

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. À natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



O mais bem montado da Estância, com 55 apartamentos e 55 quartos confortàvelmente mobiliados e telefone em todos os aposentos, está situado a dois passos das principais fontes de água mineral e responde a todos os requisitos modernos. Para divertimento e comodidade de seus hóspedes dispõe de Salão para crianças, para chá e jogos; ótimo salão de Estar e para Festas; Cinema modernamente instalado; Bilhar e Snooker; Barbearia e Manicure.



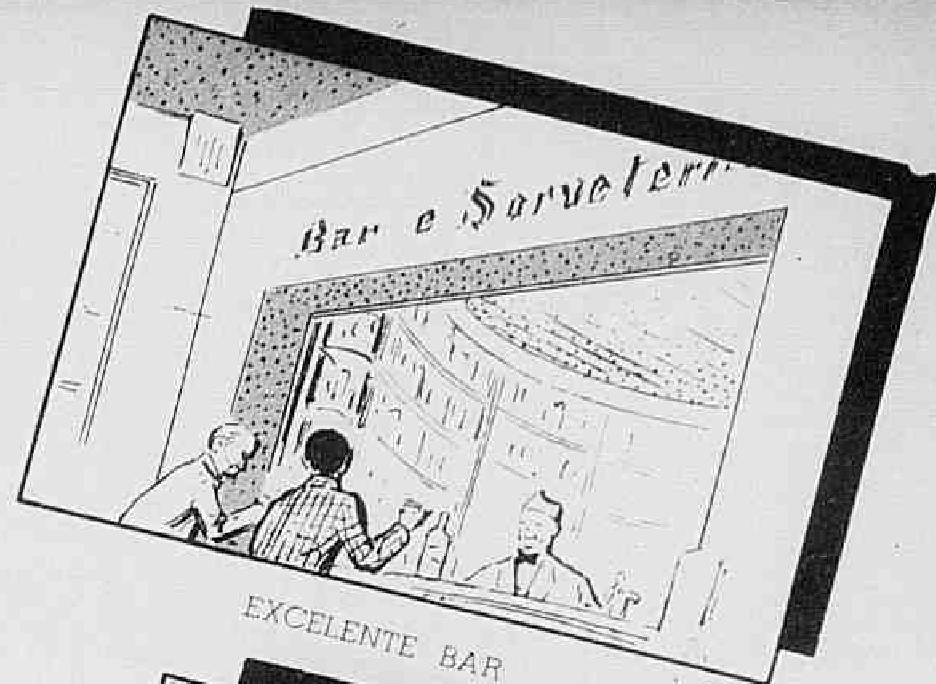
COZINHA DE 1ª ORDEM e REGIMENS DIETÉTICOS



RESERVA DE APOSENTOS

Pelas Emprêsas de Turismo ou diretamente para o GRANDE HOTEL PRATA, Aguas da Prata, Estado de São Paulo por carta, telegrama ou pelos telefones 20, 4 e 29. Aguas da Prata é servida pelas magníficas emprêsas de ônibus EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA. e VIAÇÃO COMETA S. A.

DESCONTO ESPECIAL DURANTE OS MESES DE MAIO A DEZEMBRO



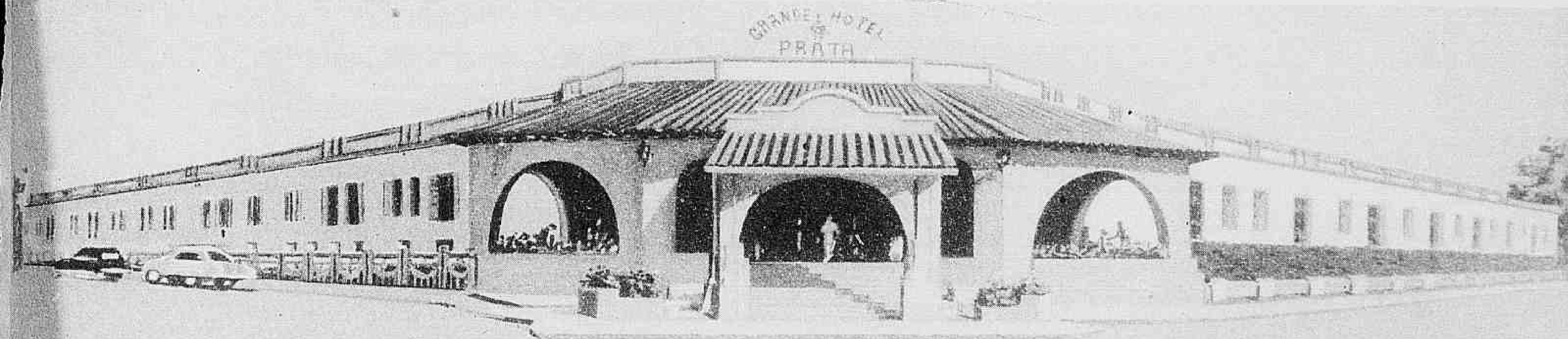
EXCELENTE BAR



AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

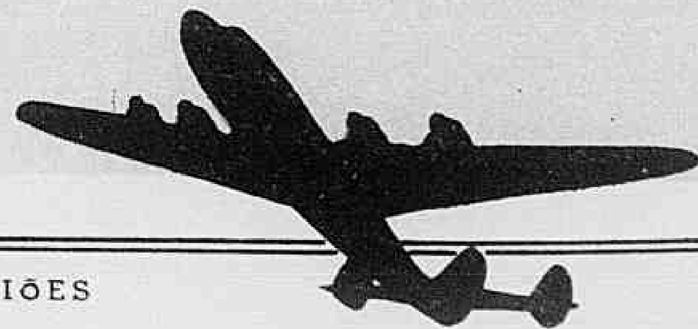




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



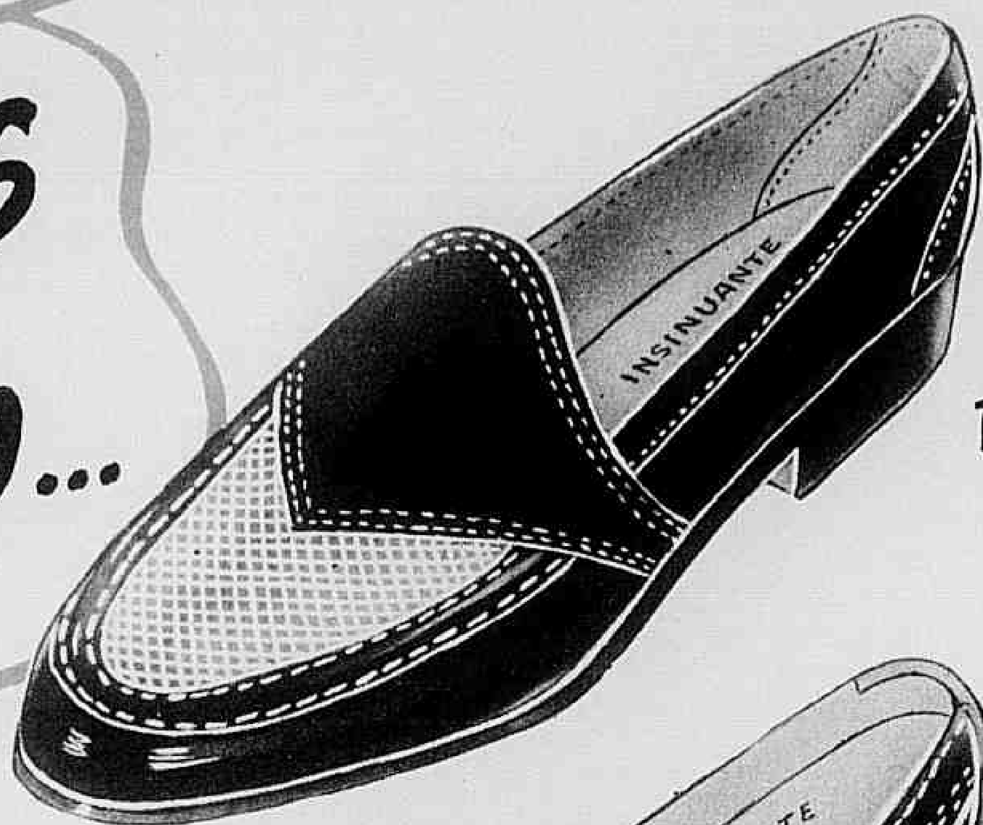
AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte

(do aeroporto a Aguas da Prata em 30 minutos de automóvel)

PARA HOMENS de DISTINÇÃO...



172

300
CRUZEIROS



173

Grande novidade!

Havana c/ Nylon.



Remetemos para todo o Brasil. Porte por par Cr$ 5,00. Não fazemos reembolso.

insinuante

Troca ou devolve a importancia com o mesmo sorriso que lhe vende.

CARIOCA, 46 E 48
SETE SETEMBRO, 199-201